ATA DA 773ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 28 DE JULHO DE 2025

1) DATA E PRESENÇA

Dia vinte e oito de julho do ano dois mil e vinte e cinco, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e sessenta e quatro Conselheiras e Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidente: Guilherme Domingues de Castro Reis
Vice-Presidente: Ricardo Luiz Iasi Moura
Primeira Secretária: Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha
Terceira Secretária: Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Declarou instalada a reunião e cumprimentou os presentes e os que estavam assistindo a transmissão pelo YouTube. Por oportuno, registrou que o Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros não autoriza a divulgação das imagens, nem a reprodução total ou parcial dos pronunciamentos feitos na tribuna ou da Mesa do Conselho, a não ser pelos meios oficiais, que são: a ata da respectiva reunião e a transmissão online para associados, protegidas por senha. Em seguida, determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros.

- **É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros**

4) COMPOSIÇÃO DA MESA DOS TRABALHOS

Presidente – Justificou a ausência da Segunda Secretária Ana Paula Melo Atanes, por motivo de viagem, bem como propôs que a Terceira Secretária Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre ocupasse a Segunda Secretária. Aprovado.

5) EXPEDIENTE SOLENE

Posse de Conselheiro e Suplentes

Presidente – Empossou no cargo de Conselheiro o Sr. John Herbert Buckup Junior, primeiro Suplente do Grupo B pela Chapa Pinheirenses da eleição de maio de 2020, que assumirá o cargo pelo tempo remanescente do mandato do Conselheiro Carlos Alexandre Brazolin, que passou a integrar o grupo Efetivos; bem como os Suplentes convocados, a saber: Chapa Pinheiros de Todos Nós: Grupo A: Aloisio e Toledo Cesar – período 2020/2026; Grupo B: Caio Luiz Avancini, Pedro Lancsarics e Márcia Guitti Roma - período 2020/2026; e, Arthur Flosi Alexandre Peão - período 2022/2028. Não compareceram, embora devidamente convocados, os seguintes Suplentes do Grupo B: Chapa Pinheiros De Todos Nós - Período 2022/2028: José Ricardo Penteado Aranha e Maria Alice Araujo Vianna; e, Chapa Participação Viva - Período 2022/2028: Vanessa Jarrouge Gordilho.

6) EXPEDIENTE FORMAL**Comunicações da Mesa, da Diretoria e dos Conselheiros, bem como propostas de caráter cívico, votos de pesar e de júbilo.**

Presidente – Propôs ao Plenário votos de pesar e que fosse observado um minuto de silêncio em memória das seguintes pessoas falecidas recentemente: Associada Veterana Maria Luiza Maldonado Hoop, ex-Conselheira e ex-Diretora Adjunta do Tênis; Associada Veterana Maria Celina Barana Mandia, viúva do saudoso Conselheiro Vicente Mandia, ex-Presidente da Comissão Permanente de Veteranos, ocorrido no último dia 16, neste caso por proposta também da Conselheira Beatriz Luiza Asson Sartorelli; Sra. Elza Maria Pereira Brazolin, mãe do Conselheiro Efetivo Carlos Alexandre Brazolin, ex-Presidente da Diretoria, do Associado André Brazolin e do Sr. Adriano Brazolin; e, Associada Veterana Sonia Maria Pastore Antonio, mãe da Conselheira Luciana Pastore Antonio, Diretora Adjunta de Estúdio de Pilates, ocorrido nesta data, proposta também formulada pelos Conselheiros Fernanda Cobra Ortiz, Elizabeth Nercessian, Carlos Roberto Sá de Miranda Bório, Luiz Koji Ohara, Marco Antonio Senise Geretto, Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha e Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre. Prosseguindo, apresentou ao Plenário, que acolheu proposta de voto de pesar formulada pelo Conselheiro Luiz Eduardo do Amaral Cardia, pelo falecimento da Associada Giselda Ferreira Alves, irmã da Associada Gilda Bittencourt Sodré e tia dos Associados Maria Cristina Prata, Maria Stella Cardia Bittencourt, Maria Célia Bittencourt Quintana e Sebastião Bittencourt Neto.

Presidente - Em nome da Mesa, propôs votos de louvor à equipe de Bolão Sub15, pela conquista de medalha de prata, bem como à equipe de Bolão Sub18, que conquistou medalha de ouro no 13º Campeonato Brasileiro Juventude Bolão-16, realizado de 25 a 27 de julho, com destaque aos atletas Diogo Petti da Silva, Christian Frederick Hempel Lima Junior e Rafael Baptista Silva Zuccari, respectivamente 1º, 2º e 3º colocados no Sub18 e Miguel Petti da Silva e Enrico Pugliezi Bessa Elias, respectivamente 1º e 2º colocados individuais no Sub15. Votos aprovados. Prosseguiu, reiterando convite formulado pela Diretoria, para a Apresentação do Projeto de Despoluição e Revitalização do Rio Pinheiros, no dia 04 de agosto, neste Auditório Silnei Siqueira. Informou que o Presidente da Diretoria, Conselheiro André Perego Fiore enviou carta solicitando, com base no §1º, do Art. 36, do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, para se pronunciar no Expediente, por meio do seu Diretor de Área de Financeira, Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa, com auxílio de recursos de projeção. Antes, porém, anunciou a honrosa presença em Plenário de atletas e professores do Futebol Menor, desde logo concedendo a palavra ao orador que os homenagearia.

André Guena Reali Fragoso – Propôs e foram aprovados votos de louvor aos 128 atletas associados e aos 13 professores que assumiram o compromisso de defender as cores do Clube em alguns torneios na Europa e nos Estados Unidos, nos meses de junho e julho, a saber: 1) Portugal - Footmania (Caldas da Rainha/Portugal, 24/06 a 02/07/2025) - Sub 12 Seleção: 3º lugar e Sub 13 Seleção Base: 14º lugar – Delegação ECP - 31 atletas associados e 4 Professores, a saber: Delegação Sub 12 Seleção: Antonio Furlanetto Ribeiro, Antonio Máximo Lacerda de Oliveira, Antonio Terra e Fanchin, Eduardo Macedo Mello, Enzo Santos Guimarães, Felipe Buchaim Santos Gagliardi, Frederico Gazzone Taurisano, Guilherme Sion de Souza Naves, João Maranhã Crestana, Matteo Birolli Palamonie, Miguel Macedo de Faria, Theo de Pádua Egydio Martins e Victor Jordon Zanni – Comissão Técnica: Paolo Gois de Jesus e Caio Toledo Soares; Delegação Sub 13 Seleção Base: Alexandre Moeller Steiner, Arthur Bueno Vidigal Chagas, Arthur Guillaumon Zambon, Carlos Eduardo Alvares Carneiro, Davi Aprillanti Salles Oliveira, David Brasil Cintra, Felipe Souza Naves Dequech, João Pedro Perez Szeles, Leonardo Nogueira

Pena, Luís Felipe Bagneti Brando, Martim Matarazzo Affonso, Matheus Aprillanti Salles Oliveira, Pedro Consoni Gouveia, Pedro Vicente Azevedo Santos, Rafael Gelas Scarabotolo, Rafael Simões Mascarenhas, Rodrigo Lago Durand e Rodrigo Lopes David – Comissão Técnica: Thales Trigueiro Della Hós e Fernando Nogueira Ferraz de Carvalho e Silva; 2) Franca - Bordeaux Ocean Cup (Lanton/Bordeaux – França – 27/06 a 06/07/2025) Sub 13 Seleção: 4º lugar e Paris World Games (Paris – França – 07 a 12/07/2025) - Sub 13 Seleção: 3º lugar – Delegação ECP: 18 atletas associados, mais 2 Professores, a saber: Delegação sub 12 Seleção: Ricardo Nogueira, Lucas Perugini, Gabriel Kenzo, John Kohl, Arthur Bartolomei, Patrick Juliano, Enzo Mangino, Joaquim Grisi, Eduardo Fonseca, Gustavo Rassi, Pedro Nepomuceno, Bruno Barreto, Felipe Mifano, Guilherme Dias, Eduardo Gosling, Rafael Fedato, Eduardo Viegas e Guilherme Brauer – Comissão Técnica: Aparecido Carlos Batista e Maurício Murias Machado; 3) Estados Unidos – Minneapolis - USA Cup Weekend (Blaine - Minnessota - Estados Unidos - 10 a 13/07/2025) – Sub 11 Seleção Blue: CAMPEÃO, Sub 11 Seleção White: CAMPEÃO e Sub 12 Futebol Base: 5º lugar; USA Cup Week (Blaine - Minnessota - Estados Unidos - 15 a 19/07/2025 - Sub 11 Seleção White: CAMPEÃO, Sub 11 Seleção Blue: 3º Colocado e Sub 12 Futebol Base: 5º lugar – Delegação ECP: 41 atletas associados, mais 6 Professores, a saber: Delegação Sub 11 Blue: Arthur Freitas Bacchi, Bruno Morato Galesi, Daniel Simon Brito, Felipe Ficker Perugini, Fernando Egydio Carvalho Vianna, Guilherme Rossetti Salles Oliveira, João Rubens S Mello Almendra, Joaquim Brito, Luca Facin Samesima, Luca Furini Perri, Pietro Figueiredo Cardoso, Rafael Gomes Lazzarini e Tom Carvalhal Fontes - Comissão Técnica: Guilherme Alexandre, Vitor Lima e Carlos Alberto Dias Pereira; Delegação Sub 11 White: Antonio Opice Navarro, André Mckenzie Nogueira, Antonio San'tanna Ceravolo, Felipe Falzoni Rovai, Felipe Gabrielli Rosa, Guilherme Carpi Lucchetti, José Maia Correa Carvalho, Logan Filizola Icardo, Lourenço Ruggiero Moraes, Lucas Mendes Setubal Silva, Matteo Fantoni Tatini, Paulo Marques Rocha, Rafael Estefano Peduti e Ricardo Macedo Resende - Comissão Técnica: Paolo Gois de Jesus, Vitor Lima e Carlos Alberto Dias Pereira; Delegação Futebol Base Sub 12: Luiz Felipe Cassab Mariutti, Caio Barros Viesti, Arthur Almeida Cassab, Leonardo Muratori Calfat, Rafael Peltier Ferreira, Pedro Arthur Martinez Alves, Pedro Henrique Asperti Nahas, Guilherme R. Marco Antonio Filho, Caio Buffulin Rocha Braga, Miguel Nunes Lima Henriques Correia, João Filipe K. Macedo Martins, Pedro Machado Lago, Lucas Eggers Brandao E Gabriel Paiva Reinaldo - Comissão Técnica: Gabriel Santiago E Nivaldo Da Silva Santos; 4) Escandinávia: Helsinki Cup (Finlândia - 04 a 12/07/2025) - Sub 15 Seleção: CAMPEÃO e Sub 17 Seleção: CAMPEÃO e Gothia Cup (Gotemburgo -Suécia - 13 a 19/07/2025) - Sub 15 Seleção: 33º e Sub 17 Futebol: 17º Lugar – Delegação ECP: 38 atletas associados, mais 4 Professores, a saber: Delegação Seleção Sub 15: André Baremboin Lima de Castro, André Vieira de Souza Mifano, Caio Catão Romano, Caio Frisoni Saad, Caio Laurino Ramos, Filippo Ferlini Rensi, Frederico Labate Lopes Ribeiro, Gabriel Romano Boaventura Pacifico, Guilherme Eggers Brandão, Henrique Landgraf Tudisco, Henrique Omati Alves Lima, João Paulo Solera Clemente, Joaquim Mauger Alloza, Luca Leal Caruso, Lucas Blanes de Moura Azevedo, Luiz Paulo Gabriades Vieira Gouveia, Pedro Almeida de Mattos Cunha, Rafael Nogueira Pena, Ricardo De Barros Galhardo E Rodrigo Alvo Cortez - Comissão Técnica: Felipe Talharo Sant'ana e Caio Toledo Soares; Delegação Seleção Sub 17: Felipe Sabino Zelmanovits, Filipe Salomão Almeida, João Heitmann T. Ferreira Rafael Abila Rossetti, Gustavo Moreira P Gosling, Pedro Cordeiro Fernandes, Theo Zerbini Helal De A. Tuono, Antonio Pedro R. V. Amado, André Rovai Rittes O. Silva, Luiz Neves Reali Fragoso, Pedro Biselli R. Fonseca, Eduardo Schuartz Bove, Pedro Petreche Almendro, Pedro Baccaro Kalil, Jonah Francis Reade, João Augusto G. V Nks M. Castro E Felipe F. Von Bernuth - Comissão Técnica: Victor Hugo de Mattia e Lenadro Moretti Cavassani - Chefe da Delegação: Mauro Eduardo Lima de Castro. Havia diversos dos homenageados em Plenário, pediu licença para que os atletas pudessem entoar o grito de guerra deles, o que desde logo foi permitido pelo Sr. Presidente.

- É entoado o grito de guerra e o Plenário aplaude efusivamente os homenageados.

André Guena Reali Fragoso – Agradeceu.

Presidente – Reiterou o orgulho e a admiração de todos pelo Futebol Menor, que sempre leva as cores do Clube a esses torneios, abrilhantando e elevando o Pinheiros. Convidou os atletas a permanecer assistindo à sequência da reunião, caso quisessem. Prosseguindo, informou que o Presidente André Perego Fiore enviou carta ao Conselho, pedindo para se manifestar no Expediente, por intermédio do Diretor de Área Financeira, Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa, a quem, desde logo, concedeu a palavra.

Pronunciamento:

Diretor de Área Financeira, Luís Alberto Figueiredo de Sousa (utilizando projeção de slides) - Na pessoa do Sr. Presidente saúdo a Mesa, saúdo todos os Conselheiros, com objetivo de trazer hoje para vocês uma visão da execução orçamentária ocorrida até o mês de junho e também daquilo que se prevê realizar até o final do ano. Esta revisão orçamentária, como se pode ver neste quadro aqui, mostra o mês de junho e o acumulado de janeiro a junho pelo Custeio e Bares e Restaurantes, onde se pode ver o resultado que ocorreu em cada mês e o resultado acumulado. Peço atenção, essa última linha está resumida aqui embaixo no que é o orçamento corrente, que é a soma dos dois. Nós estamos trabalhando aqui com o que havia sido orçado, o que foi realizado e qual foi a variação. Da mesma maneira, quando está se falando aqui no acumulado, o que era orçado, como foi realizado e qual variação. Notamos que no acumulado existe um déficit de praticamente R\$600 mil num montante aqui de receita de R\$173 milhões. Para olhar para o futuro, o que nós fizemos? Esta é uma demonstração somente do que foi orçado. O orçado admite imprevistos. O que nós estamos trabalhando aqui é tentar fazer antevisão de como vai ficar até o final do ano. Aí surge esse conceito aqui – Esta coluna é a mesma que foi apresentada anteriormente – e essa daqui é uma previsão, ou seja, pega-se o que tinha de real de janeiro a junho e a PO de julho a dezembro. Esse era o resultado que havia sido projetado no quadro anterior. E aqui existe um conjunto de imprevistos que não cabiam na previsão orçamentária, como, por exemplo, aumento da Sabesp, que foi privatizada e fez um aumento de tarifa fenomenal, que até junho nos ocasionou aqui um déficit não previsto, impossível de prever na época desse volume e se prevê um volume adicional até o final do ano. Essas outras dimensões que aparecem aqui são de variação de preço a mais que não podiam ser previstas. Existe outro fenômeno diferente, que é o deslocamento de tempo. Todos os efeitos da Festa Junina em termos de despesa haviam sido previstos na PO original em junho, mas eles ocorreram em julho e parte em agosto. Por isso esses efeitos não estão no passado, mas no futuro. Da mesma maneira, Bares e Restaurantes, os imprevistos que nós temos estão aqui e nós temos aqui uma previsão de ter até o final do ano um déficit no orçamento corrente de R\$6,5 milhões. A Diretoria está tomando providências para que esse déficit não aumente, com esforço muito grande para manter e ainda um esforço supremo para tentar diminuir. ... O que existe de um equilíbrio bacana é no nosso capital de giro. Capital de giro significa nós temos ainda dinheiro das operações para continuar tocando e até o momento não estamos necessitando, não visualizamos a necessidade de fazer empréstimo entre contas. Ou seja, podemos rodar o Clube com os recursos que nós temos. Esses são dados que estão disponíveis no RAM. Se o Plenário observar a ata da reunião da Diretoria que está disponível no site, também têm os mesmos dados. Fico à disposição, a Diretoria também se coloca à disposição para esclarecimentos que podem ser feitos em reuniões. A gente pode marcar, totalmente à disposição para recebê-los na Diretoria e com isso a gente ter conversas mais longas que possam, para quem tiver

interesse em interpretar, aprofundar o entendimento, trazer mais conhecimento para vocês. É isso que queria falar, Sr. Presidente. Muito obrigado.

Presidente – Agradeceu ao Sr. Diretor pela comunicação. Em seguida, anunciou a palavra da Conselheira Ana Lucia Freitas Schmitt Corrêa, Assessora Especial da Presidência para Governança e Compliance, para uma breve comunicação da Diretoria.

Pronunciamento:

Ana Lucia Freitas Schmitt Correa – ... Vim aqui falar um pouco sobre o Compliance. Não pretendo dar aula, não pretendo ser técnica, pretendo esclarecer e mostrar aos senhores o que encontrei, o que tem no Compliance e prestar conta desses dois meses que estou lá. Inicialmente, tenho de dizer que quando cheguei lá encontrei uma equipe com três pessoas, a Paula que é a gestora, a Fabiana que é uma analista de Governança e Compliance, responsável pela Área de Auditoria e o Luciano, outro analista, responsável pelas apurações. Fui muito bem surpreendida, porque são três funcionários excelentes, comprometidos, dispostos, conhecedores do Clube e superabertos a conversar, a mudar alteração de plano, à melhoria. Fiquei realmente muito feliz com a equipe que encontrei no Compliance. Então, isso sou obrigada a dizer – Acho que a Paula está aqui, os outros funcionários não – Mas infelizmente o Luciano, que era um dos funcionários foi embora na semana passada, por receber uma proposta melhor no mercado e infelizmente nos deixou. Mas essa é uma coisa que acho que a gente tem de conversar depois, inclusive com a Presidência, sobre essa questão de RH e de perder muito funcionário bom para o mercado. Ao lado disso, o Compliance tem basicamente três frentes aqui no Clube. Duas que cuidam da condução de risco e as recomendações desses riscos etc., que é a Área de Auditoria Interna e a Área de Gestão efetivamente de risco. Muito ouvi que a KPMG veio aqui em 2019 e nada foi feito com o relatório da KPMG. Isso não é efetivamente a realidade, todas as áreas que participaram dessa Auditoria feita pela KPMG em 2019, implementaram muitas das recomendações, fizeram muitas das alterações. O Compliance acompanha periodicamente esse material, esse mapa de risco que foi deixado pela KPMG e que é deixado pelas Auditorias Externas que passam pelo Clube anualmente e acompanham as áreas para ver se isso foi feito, se não foi feito e atualizarem esse mapa de risco. Além dessa gestão de risco, tem Auditoria Interna, que é feito um plano pela equipe do Compliance para analisar as Diretorias e as áreas mais críticas. E da mesma forma, o Compliance também acompanha tudo isso anualmente, semestralmente faz esse acompanhamento. Não tenho esse relatório aqui hoje porque foram muitas coisas que aconteceram nesses dois meses e achei que não era nem justo pedir para acelerarem esses relatórios para eu trazer isso hoje. Então, vou trazer nas próximas reuniões. A terceira área é da linha ética, que é onde o sócio, o colaborador e o não sócio faz as suas denúncias para o Compliance. Isso também é uma coisa que ninguém entende como funciona. Essas denúncias são feitas por essas pessoas na plataforma da KPMG. Essas denúncias e relatos são feitos na plataforma da KPMG. A KPMG faz uma triagem. Nesta triagem, o que não é afeto ao Compliance, que é afeto à discussão entre sócios, que teria de ser um RO ou que seria o Fala Pinheiros etc., a KPMG encaminha para esses lugares. Como o Compliance não tinha efetivamente um controle do que era recebido e reencaminhado, algumas pessoas me procuraram: Olha, fiz essa reclamação e foi arquivada pelo Fala Pinheiros. ... Nós tomamos a decisão de nada mais ser encaminhado ou arquivado pela KPMG sem passar pela equipe do Compliance. Acho que isso é uma responsabilidade nossa e não pode ficar na mão de terceiros. Então, isso foi uma das implementações que a gente fez no Compliance e todos os funcionários foram efetivamente super receptivos a todas as mudanças, inclusive trazendo mais trabalho para eles. Recebida essa denúncia na KPMG, tem o andamento. Aí descobri que tinham 232 denúncias em aberto quando cheguei ao Compliance, sem andamento ou sem

conclusão. São poucas essas denúncias se a gente comparar com o número de 715, que são as denúncias que entraram de 2021 até hoje. Mas o que realmente me chamou atenção e efetivamente achei que não era correto, era que dessas denúncias não finalizadas, 22 eram do ano de 2021, 34 do ano de 2022, 76 do ano de 2023, 76 do ano de 2024 e 24 denúncias de 2025. Entendi e conversei com essa equipe que trabalha no Compliance, que não dá para a gente seguir e analisar os relatos se não for em ordem cronológica. O que acontecia era que junto com as Diretorias se decidia o que era mais crítico para que fosse feito em primeiro lugar, até por conta da falta de funcionários de mão de obra. Só que entendo que a criticidade é um critério subjetivo e acho que o Compliance tem de ter um critério objetivo. Então, a gente também mudou essa regra e decidiu que agora tudo é feito na ordem cronológica. Chegou, é pego. Chegou, é analisado. Essa foi uma mudança que a gente fez. Eu baixei um plano de trabalho, eles já estão seguindo esse plano de trabalho. A gente vai seguir com o que está atrasado para chegar e finalizar. E junto com isso, o que é novo a gente não vai deixar atrasar. Quer dizer, a gente pretendia fechar tudo isso em 90 dias, do atrasado e o novo e depois passar para 60 dias o prazo de finalizar os relatos. Porém, agora com essa questão de um funcionário, que exatamente cuidava dessa parte não está mais aqui, não sei como ficará esse prazo. De qualquer forma, isso já foi feito. A gente também está analisando, já reescrevi uma das normas de Governança do Clube, exatamente para que essa ordem cronológica fique constando, porque, novamente, eu acho que a gente tem de ser objetivo, porque se o funcionário faz um relato falando sobre um assédio de outro colaborador, essa criticidade para ele é super alta, que pode ser muito menos importante do que um conflito de interesse, uma alegação de fraude, uma denúncia de uso indevido de bens. A gente tem de seguir a ordem cronológica independentemente do assunto. Então, isso realmente foi uma coisa que foi feita e está sendo cumprido agora lá no Compliance. Outra coisa que eles fizeram foi arrumar o procedimento. A gente não tem um processo virtual, então, todos os documentos dos relatórios ficam em pastas respectivas no drive do Compliance. Só que você abria aquilo e não sabia quando tinha sido iniciado, o que tinha sido feito, que diligência tinha sido tomada. Os funcionários, efetivamente em cinco minutos nós criamos uma planilha, colocamos data, diligência, a pessoa que determinou, o resultado da diligência, a data do resultado, para que se tenha o acompanhamento. Isso tudo a gente fez nesses dois meses e obviamente que não foram cinco minutos de conversa. A gente conversou, teve de falar, teve de se organizar, eu tive de entender como eles faziam o funcionamento, eles tiveram de entender o que eu estava propondo. Então, por isso que nesses dois meses a gente está aí sem esses relatórios de Auditoria, que eu falei que deveria trazer para cá. Na verdade, eu queria efetivamente falar para os senhores sobre isso para prestar um pouco de contas do que a gente tem feito lá, para esclarecer isso aí, para me colocar à disposição e falar que realmente o Compliance do Clube funciona, com poucos funcionários e que nós estamos lá para atender todo mundo. Quer dizer também que efetivamente às vezes os processos não acabam na ordem cronológica que devem ser iniciados, porque alguns demandam mais diligências do que outro. São feitos alguns pedidos pela Diretoria: Olha, você pode verificar isso agora. E eu tenho de fazer isso antes, porque esse agora não é porque é mais crítico, mas é tempestivo, então, tenho de resolver agora porque vai ser feito um pagamento. Tenho de resolver isso agora porque vai ser feito um contrato que vai ter de ser assinado. Então, algumas coisas não acabam na ordem cronológica, mas começam na ordem cronológica. Então, queria vir aqui somente para explicar isso aos senhores, colocar a Área de Compliance à disposição de todos. Queria aproveitar, já que já passei o tempo mesmo, agradecer a Diretora de Comunicação e o Gestor da Comunicação e do TI, que também prontamente, a gente mudou um pouco o site. Tinha um pouco de dificuldade no site para encontrar o Fala Pinheiros, a Central de Atendimento, a Linha Ética, via um pouco de confusão do sócio. Rapidamente eles mudaram, agora a gente tem na barra inicial o Fale Conosco, com a indicação da Central de Atendimento, do Fala Pinheiros e da Linha Ética, que ficou mais fácil de ser buscado pelo associado. Isso realmente

foi o trabalho desses dois outros Departamentos, que foram muito rápidos. Era isso que queria dizer. Obrigada.

7) ORDEM DO DIA

Item 1 - **Apreciação da Ata da 772ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 30 de junho de 2025.**

Presidente – Submeteu ao Plenário retificação proposta pelo Conselheiro Paulo Roberto Antunes, a fim de que fossem juntados ao final da Ata os documentos que projetou no telão quando do seu pronunciamento no item Várias. Não havendo manifestação contrária, declarou a Ata aprovada com os anexos solicitados.

Item 2 - **Apreciação do processo CD-28/2023, referente ao pedido formulado pela Diretoria, de ratificação de providências tomadas para a recuperação da estrutura de madeira da cobertura do edifício situado na Rua Dom José de Barros, de propriedade do Clube, bem como de autorização para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$ 1.065.361,05, necessários à conclusão dos serviços.**

Presidente – Fez um breve histórico do processo. Antes de abrir a discussão, informou que no último dia 24 de julho, o Presidente André Perego Fiore enviou carta ao Conselho (DI. 685/2025) solicitando para se pronunciar, por intermédio do Diretor de Área de Patrimônio Conselheiro Cássio Freire Loschiavo, para apresentações específicas sobre as matérias em discussão nos itens 2, 3 e 4 da Ordem do Dia, com apoio de recursos de projeção. Assim sendo, antes de abrir a discussão, concedeu a palavra ao referido Diretor.

Pronunciamentos:

Diretor de Área de Patrimônio, Cássio Freire Loschiavo – ... Primeiro, vou falar sobre a Dom José de Barros. A Dom José de Barros é uma obra feita há mais de 100 anos, é uma estrutura de madeira. E o problema da estrutura de madeira é quando têm pequenos vazamentos de água, onde a água pinga na madeira cria fungos que apodrece a madeira. Nós tivemos a sorte de não ter tido um colapso total da estrutura. Vocês devem se lembrar do que aconteceu com a igreja na Lins de Vasconcelos. O caso é muito semelhante. Foi escorado, o pessoal que alocava o imóvel teve atuação imediata de amarrar com cabo de aço, esticadores e quando entramos escoramos tudo. Lá, para quem não conhece, é um prédio antigo, tombado e tem um cinema que é muito grande. Então, escoramento, imagina – É maior do que esse teatro – imagina ter de escorar tudo para não vir abaixo. E quando tem madeira trincada, por isso que não teve um orçamento preciso, porque quando sobe, escora, fala assim: Oh, tem uma viga quebrada aqui, vamos trocar. Então, precisa soltar diagonais, terças, tudo, para poder fazer o reparo. Com isso, é uma coisa que conforme você vai fazendo... E fora que era em cima do forro, tudo escuro, tudo bem complexo. (Projeção) ... Dá para ver ali na primeira seta amarela que está bem trincado. Eles amarraram com cabo de aço, esticaram. O que acontece? As tesouras são grandes e começam a inclinar. Inclinando, é um efeito cascata. Tudo isso, assim, não tinha como orçar isso precisamente, era muito difícil. (Projeção) ... Foram feitos reforços estruturais para segurar tudo. Outra, por favor: Esses reforços, fez sanduíche com perfis metálicos que seguraram as colunas, vigas, das vigas que estavam lá. (Projeção do orçamento) ... Isso foi o que aconteceu. Como engenheiro, foi tudo muito bem feito, porque é uma obra muito difícil de se fazer, porque eu era dessa área. Várias vezes me convidaram para fazer obras de reforço e sempre recusei porque não dá certo. ... O risco de desabar tudo é muito

grande por causa dos vazamentos. São telhas que deterioram, o vento. O prédio tem mais de cem anos.

Presidente – Diretor Cássio. ... V.Sa. concluiu o pronunciamento?

Cássio Freire Loschiavo – Da Dom José de Barros sim.

Presidente – ... Diante desses esclarecimentos, vamos ouvir os inscritos.

Pronunciamentos:

Paulo Roberto Antunes – ... Na realidade fui dar uma olhada nesse item, não sou engenheiro, mas foi bem complicado, até mandei um e-mail ao Dr. Guilherme para tentar explicar um pouco mais fácil, porque vai de 2023, 2024 e 2025 e realmente fica um pouco conturbado. É uma coisa que vi errada e até pedi para o Jorginho publicar o quadro. (**Projeção**) ... Esse foi o primeiro quadro que vi e parei de fazer. Na realidade esse custo para escorar o material, tem lá mensalidade da escora, frete, frete de devolução, ajudante, ajudante de devolução e prorrogou por três meses. Cobrou três meses de tudo, ao invés de cobrar somente mensalidade do que estava escorando, cobrou o frete, cobrou a devolução, cobrou o ajudante, cobrou tudo. A hora que parei ali já perdi a confiança nas contas que estão apresentadas para nós Conselheiros. Então, assim, que seja R\$1 mil, R\$2 mil, R\$10 mil, R\$15 mil, mas está errado. Se está errado, a gente não sabe quanto mais tem errado. Então, somente quis trazer esse quadrinho porque foi onde encontrei um erro. Parabéns ao meu amigo Cássio pelo serviço que está fazendo, a gente está vendo aí bastante mudança, bastante movimentação, mas a gente sabe que esse erro não é com você, Cássio, mas está aí o erro para todo mundo dar uma olhada. Então, acho que não pode ser aprovado com um erro desses. Obrigado.

Comentários:

¹ em função da necessidade de detalhar os levantamentos geométricos para elaboração do projeto executivos de reforço estrutural, houve demanda por mais 3 meses de aluguel dos escoramentos, distribuídos da seguinte forma:

Serviços	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Mensalidade	3	27.912,00	83.736,00
Frete de entrega	3	2.065,00	6.195,00
Frete de devolução	4	2.065,00	8.260,00
Ajudante de entrega	3	524,00	1.572,00
Ajudante de devolução	4	524,00	2.096,00
ART	1	1.010,00	1.010,00
Montagem	1	47.120,00	47.120,00
Desmontagem	1	40.000,00	40.000,00
SUBTOTAL			189.989,00
Mensalidade adicional	3	27.912,00	83.736,00
TOTAL			273.725,00

² inicialmente o valor apresentado do realinhamento e travamento da estrutura referia-se à sua execução com contraventamentos das tesouras deslocadas. Esta atualização já contempla o adicional de reforço estrutural metálico, tanto das tesouras deslocadas quanto de toda a cobertura. Este complemento é de extrema necessidade para restabelecer as condições de estabilidade global da cobertura, e tem seus custos assim divididos:

Serviços	Valor (R\$)
Execução de realinhamento e travamento da estrutura	190.000,00
Reforços estruturais metálicos	245.800,00
TOTAL	435.800,00

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – ... Apesar de o Dr. Guilherme já ter lido, me chamou atenção aqui no parecer da Comissão Jurídica um item que diz o seguinte: “Com efeito, não dispõe esse relator dos sempre importantes elementos técnicos que se contém nos Pareceres das demais Comissões, tais como, para o caso em análise: (i) as razões pelas quais o pedido de utilização do Fundo Especial mais do que dobrou; (ii) o porquê de não haver (ao menos nos autos) o relatório final e projeto final da empresa de engenharia contratada, tampouco notícia sobre a conclusão do processo de licitação que, segundo a Diretoria, se daria em julho de 2024”. E termina com uma observação, dizendo exatamente que: “Assim, com as ressalvas feitas acima (ausência de elementos de índole técnica a justificar o valor do novo pleito) a situação, no meu entender, permanece excepcional, com demonstrado dano estrutural ao telhado do imóvel (cinema), havendo necessidade de reforços, ensejando a utilização do Fundo Especial etc..”. O que mais chama atenção é que menciona “com as ressalvas feitas acima”. Ou seja, a falta de subsídios para que ele possa realmente fazer um relatório ou um parecer terminativo. O que a gente percebe aqui é que foi feito um relatório de forma simples, sem toda a documentação necessária, um grande delay da época que nós autorizamos o uso da verba até o dia de hoje, que foi final de 2023. Então, acredito que mais uma vez são fatos que não podem mais acontecer. A partir do momento que se pede um dinheiro extra, um dinheiro de urgência, também com urgência precisa prestar contas e não um ano e meio depois. E ainda não prestadas as contas e não juntados os documentos, tanto que a própria Comissão quanto as outras que o senhor leu também, a Financeira e de Obras não conseguem definir com propriedade se isso terminou, não terminou, quanto custou definitivamente, se está OK ou não, simplesmente veio à votação. E minha opinião, um processo nesse estado não deveria vir à votação, deveria ser terminado, esclarecido e vir à votação já com toda documentação pronta para que nós pudéssemos analisar antes, quando do recebimento e votar com tranquilidade. Da maneira que está aqui não dá para votar. Ou se for para votar é para negar, porque não há documentos e as próprias Comissões foram claras a esse respeito. Era isso. Obrigado.

John Herbert Backup Junior – ... O que tenho a sugerir é por que a gente precisa usar o dinheiro do associado? É um prédio que tem um valor cultural, de memória e acho que deveria se procurar alternativas de parceria público-privada ou empresas privadas que façam parceria com o nosso Clube e possa revitalizar, tendo algum objetivo para transformar aquele prédio, até porque existe interesse do Governo do Estado e da Prefeitura de revitalizar o centro da cidade de São Paulo. Sendo breve, era isso que tinha a falar. Obrigado.

Presidente – ... Não há mais inscritos. Diante das manifestações que a Presidência ouviu da tribuna, fica o seguinte questionamento à Diretoria, que pediria para que o Presidente Fiore ou a quem indicasse nos esclarecesse se a obra foi concluída, se há alguma outra pendência com relação a essa obra emergencial, em especial àquelas solicitações feitas pelas Comissões Permanentes de relatório final e conseqüentemente da ART, se essas solicitações já foram atendidas e os documentos já se encontram em poder de nosso Clube.

Diretor de Área de Patrimônio, Cássio Freire Loschiavo – A obra está completamente terminada, não tem mais nada para fazer. Tem o laudo inicial que foi feito pela Empresa JDS explicando tudo que estava acontecendo. Foram contratadas outras empresas para fazer cálculos etc.. Aqui estão as ARTs, fui conferir e estão todas aqui. Talvez falte um relatório final mesmo para dizer, mas o que foi combinado lá e verificado – inclusive subi no telhado para verificar a obra – foi tudo executado.

José Manssur (fora do microfone) – O locatário tem ciência? Concordou?

Cássio Freire Loschiavo – O locatário tem ciência. Concordou. Ele já está funcionando, apesar de o funcionamento dele ser meio esquisito, ...mas a obra está concluída. O que nós podemos providenciar é um laudo final e talvez um termo de recebimento do próprio locatário para finalizar mesmo.

Presidente – Muito obrigado pelos esclarecimentos. Não há mais inscritos. Está encerrada a discussão. Vamos à votação.

Paulo Sergio Machado Izar – Presidente, por favor. ... V.Sa. pode informar quantas pessoas assinaram a lista de presença hoje?

Presidente – Cento e sessenta e quatro.

Paulo Sergio Machado Izar – Está bem. Obrigado.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam o pedido formulado pela Diretoria, de ratificação de providências tomadas para a recuperação da estrutura de madeira da cobertura do edifício situado na Rua Dom José de Barros, de propriedade do Clube, bem como de autorização para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$1.065.361,05, necessários à conclusão dos serviços, objeto do processo CD-28/2023?

Resultado: 114 votos SIM, 37 votos NÃO, 02 ABSTENÇÕES.

Presidente - ... Está aprovado o pedido formulado pela Diretoria, de ratificação de providências tomadas para a recuperação da estrutura de madeira da cobertura do edifício situado na Rua Dom José de Barros, de propriedade do Clube, bem como de autorização para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$1.065.361,05, necessários à conclusão dos serviços.

Item 3 - As Conselheiras e os Conselheiros aprovam pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$ 325.756,00, a título de verba complementar, para concluir as obras de reforma da Pista de Atletismo, objeto do processo CD-08/2024.

Pronunciamentos:

Presidente – Apresentou um resumo do processo. Atendendo ao pedido do Presidente André Perego Fiore, anunciou a palavra do Diretor de Área de Patrimônio, Cássio Freire Loschiavo, desde logo pedindo que em seu pronunciamento o Diretor esclarecesse, também, qual valor o Plenário deveria, efetivamente, considerar para efeito de autorização do Conselho, os R\$538 mil ou os R\$325 mil anotados pela Comissão Permanente Financeira em seu parecer.

Pronunciamentos:

José Manssur – Só mais um esclarecimento. ... Se as obras já foram executadas, estão concluídas e o ato é de ratificação?

Presidente – Sem dúvida nenhuma.

Diretor de Área de Patrimônio, Cássio Freire Loschiavo (utilizando projeção) – A reforma da Pista de Atletismo em princípio seria a troca do piso, porque já estava muito velho, mas que foi verificado que precisava fazer as calhas laterais da drenagem e a hora que retirou o revestimento verificou-se também que tinha umidade ascendente, porque quando chove toda essa área fica com água embaixo e com o tempo, calor, sobe o vapor e minava. Então, teve de ser passada uma resina epóxi para impermeabilizar e depois foram feitas as duas calhas. Quando estava na Comissão de Obras junto com o Tatit – O Tatit até tinha de trocar os tubos de ferro da drenagem, que eram antigos e resolvemos, eram cinco tubos – Como é uma obra grande, resolvemos trocar todos de uma vez. São 17, de plástico, né? Essa drenagem que foi feita, a calha, foi contratada uma empresa superespecializada, com a Engenheira Virgínia, que é uma das melhores profissionais do ramo de impermeabilização do Brasil, que orientou. Foi feito um projeto, tudo e foi executado tudo de acordo. Pode mudar: Tudo isso já foi mais do que visto, mas o que aumentou os valores foi a impermeabilização não prevista na base da pista, primer epóxi e impermeabilização das canaletas não prevista, que deu esse valor de R\$532. Agora, com relação à diferença preciso perguntar ao meu Diretor Financeiro. O que o Conselho tem de votar, com ou sem o desconto? ... É o complemento de verba líquida, que dá os R\$325.

José Manssur (fora do microfone) – Que é a diferença. E a obra já executada?

Cássio Freire Loschiavo – Está.

Presidente – A obra está concluída, não há nenhuma pendência?

Cássio Freire Loschiavo – Não há nenhuma pendência. E é uma obra que já está famosa no meio, tem uma fila enorme de pessoas para ir visitar a pista, porque está sendo uma referência hoje no Brasil.

Presidente – Muito obrigado ao Diretor Cássio. Não há inscritos. Está encerrada a discussão. Vamos à votação.

João Luís Gagliardi Palermo (questão de ordem) – Sr. Presidente. ... Já no item anterior a gente manteve a redação do quesito para concluir as obras e aqui voltamos a dizer que era para concluir as obras, sendo que as obras estão concluídas, isso é para efeito de pagamento.

- Manifestação de Conselheiros no plenário: É para ratificar.

João Luís Gagliardi Palermo – Mas as obras já estão concluídas.

Presidente – Sim.

João Luís Gagliardi Palermo – Isso não deve abrir precedente para nova verba complementar. O item anterior mantinha uma redação similar e a minha sugestão é que isso seja detalhadamente redigido para que não haja equívocos de interpretação futura.

Presidente – O pedido é de ratificação do uso da verba necessária para a conclusão. A mim estava muito claro, ...com as explicações trazidas pela Diretoria que os serviços estão concluídos e que não há nenhuma pendência.

Luiz Carlos Augusto Meza – Presidente, tenho de concordar com o Conselheiro anterior, porque a redação transmite uma sensação diferente do que a gente está votando. A obra já está concluída, já está tudo em ordem e aqui está para concluir as obras de reforma.

José Manssur – O senhor me permite, Presidente. No valor de R\$325 a título de verba complementar que se tornou necessária para concluir as obras de reforma da pista.

Luiz Carlos Augusto Meza – Também não. Dr. Manssur, a obra está pronta ou não?

José Manssur – Está pronta.

Presidente – Está pronta.

Luiz Carlos Augusto Meza – Mas aí não consigo entender que a obra está pronta.

José Manssur – Aí não.

Luiz Carlos Augusto Meza – O senhor que é uma enciclopédia, dá para ajudar para a gente colocar?

José Manssur – Aí está para concluir e a obra está concluída, razão pela qual não pode. Verba complementar que se tornou necessária para conclusão das obras.

Presidente – Recursos do Fundo Especial no valor de R\$325 mil necessários para a conclusão.

- **Manifestação de Conselheiros no plenário: Não.**

Presidente – Para finalização da obra.

Roberto Cappellano – Presidente. Vamos lá, o pessoal está confundindo conclusão de obra com aspecto físico. Uma obra é uma conclusão físico-financeira. Então, termina a obra quando termina de pagar os seus fornecedores. Então, é redundante concluir ou não concluir, ela está concluída fisicamente, porém, precisa ser concluída financeiramente. Por isso pede o dinheiro. Acho que fica muita dificuldade para pouca solução.

Presidente – Diante dessa informação, agradeço ao Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano, vamos abrir a votação.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$325.756,00, a título de verba complementar, para concluir as obras de reforma da Pista de Atletismo, objeto do processo CD-08/2024?

Resultado: 124 votos SIM, 18 votos NÃO, 04 ABSTENÇÕES.

Presidente - ... Está aprovado o pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$325.756,00, a título de verba complementar necessária para conclusão das obras de reforma da Pista de Atletismo, objeto do processo CD-08/2024.

Item 4 - Apreciação do processo CD-01/2025, referente ao pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de até R\$3.979.647,75, para execução da 3ª etapa da reforma do Centro Administrativo.

Pronunciamentos:

Presidente – Apresentou uma síntese do processado e concedeu a palavra ao Diretor de Área de Patrimônio, conforme solicitado pelo Sr. Presidente da Diretoria.

Pronunciamentos:

Diretor de Área de Patrimônio, Cássio Freire Loschiavo (utilizando projeção) – Esse projeto é da reforma total do andar onde tem a área de atendimento com uma melhoria de espaço de atendimento ao público, porque está meio antiquado lá já. E temos a inclusão, o retorno do Pró-Memória aqui para o Clube, que os arquivos estão todos guardados num depósito. Então, esse seria um jeito de deixar todas nossas memórias aqui dentro do Clube. Próximo: Esse é o escopo da reforma. Aqui são os arquivos deslizantes que precisam voltar para cá, que é a área que vai ficar e o atendimento do Pró-Memória. Próximo: Esse é o layout existente. Próximo: O Pró-Memória estaria aqui e tem esta sala.

José Manssur (fora do microfone) – Os arquivos, né?

Cássio Freire Loschiavo – Os arquivos. E aqui tem a sala de atendimento. O caminho para entrar nisso aqui que teria de passar por aqui. Então, deve-se estudar uma nova passagem para não ter de passar pelo meio da sala dos funcionários do atendimento. Próximo: Vão ter umas fotos agora de como seria. A recomendação da Comissão de Obras, pelo nosso Presidente Tatit, realmente acho que o porcelanato é mais aconselhável nesse projeto. Próximo: Então, as salas de trabalho seriam assim. Voltando: Que seria o atendimento hoje do sócio, que seria muito mais confortável. Próximo: Isso aqui seria a entrada de acesso da Presidência, que também seria reformado. Teria a rampa de acessibilidade para o refeitório e vestiário dos funcionários. Aqui estão os valores dos itens que serão necessários.

José Manssur (fora do microfone) – Onde está a agência do Bradesco?

Cássio Freire Loschiavo – A agência do Bradesco será retirada do local.

José Manssur (fora do microfone) – Vai para?

Cássio Freire Loschiavo – Vai para o térreo. ... somente isso. Obrigado.

Presidente – Muito obrigado, Diretor Cássio.

Antonio Moreno Neto – ... Presidente, primeiro, sou 100% favorável à aprovação dessas obras e quero cumprimentar a Diretoria atual por apresentar esses três quesitos que foram feitos na gestão do Carlos Brazolin, do ex-Presidente Carlos Brazolin e por vários motivos não foram apresentados ao Conselho. E isso, despido de qualquer vaidade, foi enviada ao Conselho, por quê? Porque interessa ao sócio. Então, não interessa quem enviou ou quem não enviou. Mas o que queria falar, Sr. Presidente, que é uma coisa que nós temos um problema aqui, que é a

demora no retorno dos relatórios das Comissões. Vou citar o exemplo desse caso, em que em 20/12/2024, a Diretoria enviou um ofício ao Conselho para aprovação. Em fevereiro de 2025, a Comissão Financeira solicitou informações. Rapidamente eu vou dizer quais: Agência bancária, retirada do local. Se existe impacto financeiro e econômico em relação a contratos firmados entre ECP e o banco. Agência em questão faz parte de alguma cláusula dos contratos existentes. O contrato que permitiu a locação da agência aponta-se custos de alteração local da agência. Distribuição à Comissão os contratos que envolvem a citada agência. Haverá acesso aos caixas 24 horas, enfim. E nesse mesmo ofício eles colocaram também as seguintes solicitações: Dada a representatividade dos itens projeto, instalação, gerenciamento e documentação, sistema de ar-condicionado, enviar a esta Comissão o histórico com o detalhamento das cotações realizadas – Estou dizendo tudo isso, porque isso é competência da Diretoria, não é da Comissão Financeira – E colocou o seguinte, isso foi o pior: Qual a quantidade prevista de colaboradores e associados se movimentando no 1º pavimento? Como foi calculada a demanda das 112 cadeiras? Foi mantida a entrada atual? Ou seja, a Comissão Financeira, desculpe, ela tem de dar o parecer com relação a todas as questões relativas à área e não ultrapassar a competência dela: Quantas cadeiras foram dimensionadas? Isso não tem nada a ver com a Comissão Financeira. E o pior, a Diretoria respondeu a esses itens em fevereiro e a Comissão Financeira entregou em junho de 2025 o relatório final. Ou seja, se perdeu aí praticamente quatro meses com relação a esse relatório que deveria ser feito anteriormente. Da mesma forma, no item 1º que foi colocado aqui com relação à Dom José de Barros, em 12/2024 foi corrigido o valor para R\$1.065 milhão e aprovado hoje por esta Casa e a Comissão Financeira mandou 17 de julho de 2025. Ou seja, sete meses depois, porque falou aqui em prazo, que demora, sete meses depois. Então, estou fazendo essa colocação porque acho que as Comissões têm de realizar o que está estabelecido em nosso Regimento Interno e Estatuto, não pode ter uma demora dessas, porque o Clube não dá para esperar. A Diretoria tem dois anos de gestão, como que vai realizar as coisas? Não dá. Então, deixar de lado a resposta de ofícios por uma série de elementos que não é da competência da Comissão que está em análise, citei aqui como exemplo. E deixar de lado também se uma resposta dessa Comissão não é política, porque não é possível demorar um prazo desse. Essa a minha colocação e que o Pinheiros, hoje como tudo é rápido, não pode ter esse tipo de comportamento. O exemplo que também, sugerindo à Diretoria, que a reforma do Fitness, do restaurante, lá da pizzaria que foi tirado de pauta e tal, acho que nós temos de realizar, porque os associados querem a reforma do Fitness. Se vai modificar alguma coisa ou não, não importa, mas eles querem. Então, temos de realizar. Então, acho que é muito importante que a gente fiscalize, no bom sentido, o prazo das Comissões se manifestarem sobre os aspectos enviados pela Diretoria. Dessa forma, gostaria somente de agradecer e mais uma vez citar que as obras que estão sendo aprovadas aqui com todo mérito, foram na época da gestão do Carlos Brazolin. Isso dá um mérito para esta Diretoria, que não está preocupada com quem enviou e sim aprovar o que o Clube precisa. Muito obrigado.

Paulo Sergio Machado Izar (aparte) – Estou totalmente de acordo com o senhor e acho que também deve haver o mesmo comprometimento por parte de quem está na Diretoria, qualquer que seja ela, porque esta Casa aqui aprovou em novembro de 2023 a construção de um posto médico no Centro Esportivo. E não é uma questão de sete meses, são 20 meses e esse posto não saiu do papel até hoje, pelo que eu saiba. Então, eu acho que “Pau que bate em Chico bate em Francisco”, a gente deveria cobrar isso também.

Antonio Moreno Neto – Só que o senhor está a par que foi feita uma concorrência e que HCor ganhou e com todos os quesitos que foram impostos vai suprir o atendimento sem esse posto médico e sim com um posto avançado lá no Centro Esportivo.

Paulo Sergio Machado Izar – A gente só não sabe quando.

Antonio Moreno Neto – Não sei, mas já começou, já está trabalhando.

Paulo Sergio Machado Izar – Ah, que bom. Obrigado.

Antonio Moreno Neto – Obrigado.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Efetivo Antonio Moreno Neto. Não sei se algum Membro da Comissão Financeira gostaria de fazer alguma consideração. (Pausa) Então, Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano, V.Sa. tem a palavra.

Roberto Cappellano – ... Também sou favorável à obra, mas queria somente fazer um pequeno histórico, o Presidente Moreno foi muito feliz aqui, um negócio que me preocupou que acho que é importante colocar, que esse foi um orçamento feito em 29 de novembro de 2024. Nós estamos agora final de julho, agosto, provavelmente essa obra começará daqui a dois, três meses, vai fazer a logística da área e praticamente já vai ter um ano aí. Então, quem acompanha os custos da construção civil sabe que poderá ter uma alteração significativa aí entre 6, 7, 8% no ano. Então, acho importante já colocar isso para não acontecer no futuro e a gente não saber porque está acontecendo. Mas não é somente isso, com relação à série de recomendações que a Comissão de Obras colocou, pelo Tatit, desde a troca do piso, a passagem direta, ele é muito contundente quando fala do problema, na concepção dele, que ele recomendou em 2023 a mudança dos arquivos deslizantes do Centro Pró-Memória. Não sei quem acompanhou ou leu a planilha, viu que tem R\$23 mil de projeto para reforço estrutural e R\$258 mil do reforço estrutural da laje que serão colocados os arquivos. A Diretoria se manifestou, porém, em meu entendimento não de forma conclusiva, que ela não achava interessante fazer em outro local esse arquivo, no prédio por uma série de fatores que ela cita. Então, gostaria de dar uma recomendação à Diretoria, que foi muito bem claro aqui, falado inclusive por V. Exa., Presidente, que serão desenvolvidos os projetos executivos dessa obra para executar. Então, acho que com essas recomendações, não sei se vai aceitar ou não o porcelanato, piso vinílico, o Cássio falou que está pensando em sim, mas também não se posicionou firmemente se vai trocar ou não vai. Mesma coisa com relação à passagem direta e também com os arquivos. Então, acho que é importante, caso tenha alguma alteração significativa nessa concepção do projeto e um desvio orçamentário que traga para esta Casa para não ter esse problema. Porém, acho que também tem de falar das benesses que estão sendo feitas dessa obra, que acho importante. Primeira coisa é acessibilidade que está sendo feita para o Clube, para não passar despercebido. Mais uma vez a gente está atendendo às recomendações do Ministério Público. Para quem já esteve na Diretoria sabe o que acontece aqui no Clube, é mais um passinho que a gente está dando, mais um atendimento e a gente está evoluindo nisso. Acabamos de entregar a pista com uma rampa de acesso. Agora vai ter a mesma coisa lá no prédio. Acho importante também a gente falar que isso, para finalizar, é uma sequência do Plano Diretor, não somente da parte de atendimento, mas para os mais novos que chegaram aqui no Conselho pode ser que não saibam. Quando foi comprado o prédio, em 2017, senão me engano 2018, tinha todo esse sequenciamento. Então, foi feita a retirada do Conselho do 2º andar para ser no prédio poliesportivo somente atividades esportivas. Foi levado o Conselho para a Secretaria, vamos dizer assim, que é o Centro Administrativo, cada um tem um nome, depois virou Centro Administrativo Operacional. Depois foi feita a reforma da Presidência na segunda etapa. E essa terceira etapa para finalizar isso e abriu áreas para outras atividades esportivas naquele prédio, acho que todo mundo está acompanhando. Então, sou favorável à aprovação da obra e somente peço que caso sejam atendidas essas recomendações da Comissão e tenha algum problema, não problema, mas é o

que acontece de reajuste orçamentário, traga para a gente saber. É isso que gostaria de colocar. Boa noite.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – ... Gostaria de dizer, assim, tenho algumas dúvidas a entrar em contato com esse projeto e queria até fazer referência ao mês passado. Veio uma ilustre Conselheira aqui falando sobre outro tema e perguntou: Mas esse tema – Foi a votação não presencial – mas só quero dar o gancho porque ela fez uma pergunta e é uma pergunta pertinente. Esse tema realmente interessa ao associado? Ou esse tema é prioridade para o associado? Porque foi dito que as alamedas pediam, tudo, e ela questionou: As alamedas pediam essa votação presencial ou não presencial? E aqui eu coloco: As alamedas pedem essa reforma? É a nossa prioridade reformar o 1º andar da Central de Atendimento? Me desculpem, sou leigo, não conheço tanto os preços assim, mas R\$4 milhões assustam, R\$4 milhões é um belíssimo apartamento aqui nos arredores do Clube. Então, gostaria de mais esclarecimentos inclusive sobre a compatibilidade, sobre o valor da obra, desculpe-me, eu não me sinto suficientemente informado para deliberar sobre R\$4 milhões. Então, esse é um ponto. Agora, tiveram duas coisas aqui que me chamaram atenção. Nós estamos num projeto e a Central de Atendimento, nós temos um Portal de Serviços do Clube, nós temos cada vez mais atendimentos e pagamentos via Portal de Serviços, atendimentos não presenciais. Então, a questão é, realmente existem filas para atendimento presencial na Central de Atendimento? Quantos dias tem essas filas? Sou um usuário muito frequente da Central de Atendimento, é uma característica minha, acabo fazendo pagamentos presenciais e geralmente quando vou lá a espera é absolutamente razoável, o número de cadeiras é bastante razoável, não vejo essa espera toda. Por outro lado, a gente sabe que existem outras esperas muito mais relevantes na atividade fim do Clube e aqui a gente está falando da atividade meio. Então, o que digo é o seguinte, o Clube está fazendo cada vez mais atendimento no presencial, cada vez mais pessoas fazem pagamentos, fazem agendamentos, fazem várias funções via site. Precisamos ampliar tanto assim a área de atendimento presencial? Então, essa é a pergunta que faço aos senhores. Arquivos do Centro Pró-Memória: Bório, tenho todo respeito pela memória do Clube, sou frequentador também assíduo do Centro Pró-Memória, adoro aquele espaço, agora, nós estamos falando de arquivos. Sou advogado, já trabalhei em escritórios de advocacia de porte e trabalho, conheço o negócio de escritórios e departamentos administrativos. A terceirização de arquivos é algo bastante comum, bastante seguro. Terceirização e digitalização de arquivos. Então, assim, esses arquivos têm de ficar aqui no Clube? Tem que ficar num lugar que tem o metro quadrado mais caro de São Paulo? Então, são essas questões que acho que a gente tem de fazer, são essas questões que acho que o associado tem interesse, porque uma série de outras questões, quando a gente vai pedir uma série de outras questões e fala em valores: Ah, esse valor não cabe, esse valor está proibitivo. Repito, R\$4 milhões, como leigo, desculpem-me os engenheiros, mas como leigo me assusta muito. Outra coisa, assim, tenho certa vivência, acessibilidade: Os senhores aqui me conhecem e conhecem minha trajetória. Fui eu que vim aqui e falei, berrei dessa rampa de acesso, a segunda rampa de acesso da Pista de Atletismo e foi arrancada a fórceps, vamos e venhamos. Agora, acessibilidade para o 1º andar – Aí é uma pena, até a Marina ou outra pessoa que vivenciasse a situação – mas acessibilidade para o 1º andar. Temos um elevador, então, assim, há certa acessibilidade. Enquanto isso, o que me preocupa e acho que falei pela 5ª vez aqui, é isso daqui: Qual é a acessibilidade para eu subir ao palco? Não tem. Então, essa prioridade para acessibilidade, nós vamos fazer uma acessibilidade para um lugar onde tem um elevador ou vamos fazer uma acessibilidade para que as pessoas tenham acesso ao palco? Para que pessoas com mobilidade reduzida possam participar das nossas peças de teatro? Então, são essas as questões que eu tenho como prioridade do Clube. E também eu preciso de mais subsídios para uma liberação de verba de R\$4 milhões para um prédio de atividade meio e

para um prédio que vejo a demanda decrescente e não crescente. Então, eram essas considerações que tinha. Muito obrigado.

Roberto Cappellano – O senhor me concede um aparte, Conselheiro?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Por favor, mas repito, sou leigo.

Roberto Cappellano (aparte) – Muito bem, mas como o senhor colocou duas questões, até falou dos engenheiros, somente ia falar duas colocações a título de esclarecimento e fazer uma pergunta. Com relação aos R\$4 milhões que você comentou que é muito caro e com relação a preço de um apartamento o comparativo que o senhor usou, somente para esclarecer, não sei se o senhor olhou a planilha de custos. No que está sendo pedido de dinheiro tem todo mobiliário incluído, que não vem num apartamento.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – R\$500 mil de mobiliário de escritório é alto.

Roberto Cappellano – Deixe-me somente fazer minha colocação, Conselheiro. Então, a gente está falando de R\$3,5 milhões, tem o ar-condicionado que também não vem no apartamento, enfim, a conta que você poderia fazer, se viu R\$500 mil é pegar pela área construída, dividir por metro quadrado, tem o preço e pode fazer comparativos em vários institutos, SindusCon, PINI, SINAPI, CUB que você pode ver. E outra colocação, somente para não pairar nenhuma dúvida, que pode ser que não tenha dado para perceber na planta. A acessibilidade que a gente está falando é para o subsolo, que vai para os funcionários comer, para o refeitório. Do térreo para cima tem o elevador, o senhor está perfeito, só que esta rampa não é para atender essa localidade, é para atender o andar de baixo. Só isso que queria colocar. Muito obrigado.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Em resposta, queria saber se daria para isolar essa rampa, porque realmente a rampa é obrigação legal, os outros não são obrigações legais.

Cândido Padin Neto (aparte) – Conselheiro, você falou dos arquivos, não sei, doutor, você falou uma coisa que é pertinente, quer dizer, isso não precisa estar aqui, inclusive senão me falha a memória, os arquivos do próprio Conselho estão fora do Clube, são alugados e mensalmente pagos. Então, não sei se também poderia alocar esses arquivos no próprio espaço que nós temos hoje para alocação dos arquivos do Conselho. Não sei se foi pensado isso pela Diretoria, então, isso é muito pertinente. Com relação aos valores, abertura de planilha eu sempre fui a favor aqui que se faça mais. O Fiore pode fazer agora com novo Departamento, que se abra mais e se coloque, principalmente para os Conselheiros que não tem essa expertise na engenharia, de olhar, ver valores e tudo, com relação a esses montantes. Se foi feito um orçamento lá atrás, obviamente é muito mais fácil refazê-lo e colocar para valores atuais e não mandar um valor correspondente lá atrás, isso não se faz. Então, era isso que eu queria pôr e ver se podemos realocar e pagar, seria muito mais barato essa alocação do que fazermos uma sala ou outra coisa para fazer os arquivos, se já pagamos isso. Esse é o aparte, para que seja feito isso, seja verificado.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Conselheiro, com todo respeito, mas isso não é um aparte. Concordo com o senhor, mas isso não é aparte.

Cândido Padin Neto – Você levantou, então, é um aparte que te digo, que existe isso aqui no Clube e você não sabia.

Marina Pires do Rio Caldeira (aparte) – Por gentileza, somente com relação aos arquivos do Pró-Memória. Entendo, Dr. Junqueira, que o senhor como advogado têm seus papéis de processos guardados, digitalizados num Iron Mountain ou o que que for, e que isso tem um custo mensal muito baixo, a gente loca por metro cúbico, o que for. No caso do Pró-Memória, aquilo que é guardado é a memória do Clube, são objetos únicos e que a perda desse objeto é de um valor incomensurável para o Clube. Além disso, em nós deixando os arquivos externos é impossível para os interessados fazerem uma pesquisa. Então, por exemplo, as crianças da Escolinha jamais terão contato com esses itens que estão num arquivo especializado e o Clube tem, assim, no Brasil é um Clube respeitado justamente pelo Centro Pró-Memória. Então, o que vejo e vejo o esforço do Conselheiro Bório em trazer este arquivo de volta para permitir exposições e garantir a qualidade da guarda dos itens. Não sei se respondo a sua dúvida com relação a isso poder ou não estar num arquivo externo ou não.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Eu entendo perfeitamente o valor desses arquivos, tenho todo respeito ao valor desses arquivos. Com relação à pesquisa eu acredito não objetos, mas aí estou falando em arquivos, acho que a gente tem de diferenciar: Uma coisa são objetos e aí acredito que sim, é outra situação. Mas o que estamos falando aqui são arquivos. Arquivos deslizantes, inclusive, é o que está no orçamento. Eu acho que arquivos podem ser digitalizados e disponibilizados mediante requisição. Então, não se perderia isso.

Marina Pires do Rio Caldeira – Não sei se o Conselheiro Bório pode esclarecer se os arquivos são de objetos, que estão em arquivos deslizantes, mas em caixas.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Outro ponto, mas de qualquer forma, esse acervo pode ser catalogado, digitalizado e exposto mediante solicitação. E também o que existem são exposições itinerantes, exposições provisórias. Quer dizer, o arquivo pode ter uma rotatividade, parte exposta num lugar onde todos têm acesso, que é o lugar que foi feito na Sede Social e isso ter uma rotatividade. Respeito, mas essa é minha opinião, vendo a questão de custo-benefício.

Maria Elisa Cappellano (aparte) – Conselheiro, vou fazer um aparte. Gostaria de saber se o senhor já nessa sua conclusão de que está caro, se o senhor fez algum tipo de estudo de como é feito o arquivamento de material em museus? Os museus que arquivam, inclusive documentos – Outro dia vi o documento da República Brasileira – são documentos, além de não serem digitalizados porque precisam do original, esses documentos você não joga fora e precisa de ar-condicionado, de toda uma ambientação para preservação do documento. Como é um quadro no museu, que não pode tirar foto com flash, essas coisas. Então, para o senhor ter essa conclusão, mesmo sendo leigo, o primeiro que tem de ser feito é entender a função do nosso museu, que é o Centro Pró-Memória e fazer um comparativo de um custo para manter o material que é história não somente do Clube, mas do esporte brasileiro. Gostaria de saber se o senhor fez esse tipo de comparação ao chegar nessa conclusão.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Eu não tive conclusão, estou colocando impressões, questões aqui, então, estou muito mais fomentando o debate do que qualquer outra coisa. Agora, valeria também até uma pesquisa, porque acredito que muitos museus inclusive mantêm acervos fora de suas dependências. O MASP inclusive mantinha parte do acervo no prédio vizinho, que agora foi reformado, agora foi incorporado, mas era o prédio vizinho, era um prédio exterior. Então, acredito e aí estou colocando aqui questões para aprofundamento, questões para discussão, em nenhum momento conclusão, porque, como te falei, não tenho conhecimento específico para concluir nada, mas estou colocando aqui questões que a gente

precisa ponderar. Aí também outra opinião, R\$4 milhões, não é brincadeira, então, acho que são essas condições.

Luiz Carlos Augusto Meza (aparte) – É rápido. Você que anda muito pelo Clube, escutou essa demanda de algum sócio? E essa pergunta vai para um aparte, pode ser para todo mundo, algum sócio solicitou isso?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Não.

Luiz Carlos Augusto Meza – Segunda pergunta: Não existem mais prioridades no Clube do que essa, do que mexer numa coisa que já está funcionando, que não tem a meu ver problema nenhum? E uma série de outros projetos que a gente deixa passar e não são aprovados? Quer dizer, essa é a nossa prioridade? Essa é a prioridade do ECP com o associado em sua visão?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – No meu entender não e aqui faço uma distinção, existe uma questão do Centro Pró-Memória que precisa realmente de uma análise, de um aprofundamento. Agora, em relação a atendimento meu ponto é claro, essa demanda é decrescente, cada vez mais pessoas estão fazendo atendimento virtual. Nós temos nosso site, nós temos condições. Hoje eu paguei algumas semestralidades no site e sou frequentador assíduo, sou um cara bem analógico e já estou no site.

Luiz Carlos Augusto Meza – Obrigado, Luiz.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Luiz Carlos. Conselheiro Carlos Bório gostaria de prestar algum esclarecimento, já que hoje é o gestor do nosso caríssimo Centro Pró-Memória?

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Muito obrigado pela deferência, Sr. Presidente. ... Falo, senhores, sem querer sensibilizá-los absolutamente. O nosso Centro Pró-Memória é hoje não somente referência para outras entidades clubísticas, bem como para nossa cidade e para o nosso País. Somos frequentemente visitados por órgãos de imprensa para questionar, saber, solucionar os seus problemas históricos. Não quero sensibilizá-los absolutamente, hoje sou um apaixonado pelo nosso Centro Pró-Memória e é indevido que nós tenhamos 70 mil peças alojadas em porões, em depósitos. Obviamente que tomamos o cuidado e eles precisam vir até nós, porque os nossos funcionários carecem de movimentação para poder ter acesso a essas peças. Os senhores virão na abertura dos festejos comemorativos do 126º aniversário do Clube, no dia 02 de fevereiro ... Se o Sr. Presidente nos permitir que os senhores compareçam ao Pró-Memória, que é quando faremos o início das festividades do Clube, tendo como tema a nossa Pista de Atletismo e os senhores vão ver quanta riqueza, quanta coisa que não é reconhecida por grande parte das pessoas. Senhores, nós estamos hoje fazendo turnos, levando pessoas e daqui para frente vamos começar a convidar os novos associados para que conheçam a nossa história. Por semana nós estamos levando 60 atletas e na semana passada foi inclusive a Bia e ficou admirada, ficou apaixonada pela nossa história. Cabe aos senhores – Falo do Pró-Memória – cabe aos senhores a definição ou não, se devemos ou não dar continuidade a nossa história. Muito obrigado, senhores.

José Manssur (aparte) – Me sensibilizou, o senhor falou que são os arquivos localizados em porões, em quais locais? É importante que sejamos esclarecidos.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Aqui dentro do Clube inclusive.

José Manssur – Debaixo da piscina, não é?

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Sim.

José Manssur – Um setor de umidade.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Exatamente.

José Manssur – Fora do Clube tem alguma coisa?

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Fora do Clube nós temos inclusive locado e os nossos pertences são tecidos e papéis que carecem de climatização, Dr. Manssur.

José Manssur – E hoje estão debaixo da piscina?

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Sim.

José Manssur – Era o que eu gostaria de saber.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Sofremos até possivelmente umidade, até hecatombe, sei lá, chuva, sei lá o que for.

José Manssur – Agradeço.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Muito obrigado, doutor.

Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer (aparte) – Uma dúvida, acho que um complemento ao que o Conselheiro falou. ... Dado que hoje já existe uma parte desse material, não necessariamente arquivo, mas também objetos em outra localidade, com essa obra tudo viria para o Clube? Ou a gente ainda utilizaria um espaço externo?

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Traríamos 100% do nosso material, iríamos recuperar todo nosso acervo que está fora do Clube. Aliás, esse acervo estava no Centro Esportivo e por gestão do próprio doutor – Gestão de quem? Ele sabe de quem estou falando. De vez em quando falha a memória, 80 anos é um negócio que precisa ser respeitado. Quem foi, Dudu? Você não se lembra, Dudu? – Bom, então, por gestão ele foi diluído, a parte social, a parte da nossa exposição poucas peças, aliás, estão ali em nossa Sede e o restante tudo encaixotado.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia (aparte) – Conselheiro Bório, queria pedir para que você também reforçasse e gostaria de questioná-lo até para que lembrasse, a posição da nossa Presidente Honorária do Centro Pró-Memória, Conselheira Dulce Avancini, que insistentemente faz esse pleito para transferir todos esses arquivos do Centro Pró-Memória para o Esporte Clube Pinheiros.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Muito obrigado pela lembrança, inclusive a dona Dulce é uma pessoa sempre homenageada e é hoje nossa Presidente Honorária.

Alberto Sansiviero Junior (aparte) – Boa noite. Me causou aqui algum espanto saber que a gente tem arquivos armazenados embaixo da piscina. Ainda que a gente aprove aqui essa obra hoje...

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Não só embaixo da piscina.

Alberto Sansiviero Junior – Em outros locais inadequados, como você informou. Ainda que aproveamos hoje, essa é uma obra que vai levar algum tempo e estamos correndo o risco de deterioração da história do Clube.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Não.

Alberto Sansiviero Junior – Será que não existe a possibilidade de a gente tratar melhor esses objetos históricos, encontrar uma forma de armazená-los de maneira adequada para que a gente não corra o risco de quando for lá retirar debaixo da piscina ou de qualquer outro local eles estarem deteriorados?

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Não, a gente tem zelado por isso. Constantemente os nossos funcionários estão indo, verificando o estado do encaixotamento, isso não é preocupação.

Alberto Sansiviero Junior – Mais uma pergunta. ... Considerando o projeto, quer dizer, qual é a disponibilidade de espaço para aquilo que a gente vai acumular nos próximos anos? Essa obra, na avaliação é possível que a gente traga aqui que volume de informações, de materiais que a gente queira armazenar?

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – É coisa de 250 m², certo, Cássio? O Pró-Memória vai comportar 250 m².

Diretor de Patrimônio, Cássio Freire Loschiavo (fora do microfone) – Não sei exatamente.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Mas se você quiser eu tenho aqui.

Alberto Sansiviero Junior – Mas você tem alguma estimativa, Bório?

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – 250 m².

Alberto Sansiviero Junior – 250 m², mas quanto a gente tem armazenado hoje?

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Hoje não saberia dizer.

Alberto Sansiviero Junior – Obrigado.

João Luís Gagliardi Palermo (aparte) – Obviamente o Centro Pró-Memória requer toda atenção que está gerando essa discussão, mas o item da pauta se refere a uma questão de infraestrutura do Clube.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Sim.

João Luís Gagliardi Palermo – Por mais que a gente não goste e que o sócio não veja, o Esporte Clube Pinheiros existe invisivelmente, são estruturas que mantêm o Clube em funcionamento para proporcionar aos sócios as necessidades de atividades esportivas, culturais e sociais. Em sua opinião, essa obra é estruturante para os próximos 126 anos do Clube Pinheiros?

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Não saberia dizer 126 anos. Nada neste País é para 126 anos.

João Luís Gagliardi Palermo – Para o futuro do Clube o senhor acha importante?

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Muito importante, importantíssimo.

João Luís Gagliardi Palermo – Obrigado.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Aliás, não é importante o futuro, importante é o nosso passado.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Bório.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Dr. Ivan, desculpe-me, me deu branco ao citar o seu nome, mas o tenho com o maior carinho.

Ivan Gilberto Castaldi Filho (aparte) – Aliás, tivemos um carinho muito grande com relação ao Centro Pró-Memória quando foi deslocado para a Sede Social. O que gostaria de saber de você, quando foi feita a locação fora do Clube, extramuros, se o local aonde está depositada a nossa história tem ou não os cuidados suficientes de climatização etc.? Porque como foi dito aqui, fico preocupado, será que foi feita alguma coisa errada?

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Posso fazer uma triangular, se o Presidente me permitir? Tem aqui a presença do Dr. Synesio, Coronel Synesio Alves de Lima, nosso antecessor que muito nos honra, o trabalho dele foi brilhante e é realmente muito respeitado por toda nossa equipe. Uma pena que o senhor não tenha permanecido, seria uma homenagem.

Synesio Alves de Lima – Meus parabéns, eu o cumprimento pela função. Posso falar, Ivan?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Eu fiz uma pergunta que gostaria de ter a resposta. Se eles estão cuidados com o devido cuidado? Vai, um pleonasma.

Synesio Alves de Lima – O Centro Pró-Memória mantinha, quando no Centro Esportivo, espaço suficiente para manter todo seu acervo, cada um com características próprias: espaço, pressão, temperatura, umidade, para que esse acervo seja mantido em condições de ser visitado, pesquisado e guardado. A história é mestra da vida, mas o Pinheiros mantém uma história viva, porque a todo instante chegam atos novos. Os nossos atletas acabaram de ganhar medalha de ouro, isso faz parte da história do Clube, é parte do acervo do Pinheiros. O Centro Pró-Memória tem de conservar tudo isso, cada um de maneira mais adequada. Não temos espaço no momento para manter – A não ser que o Badra tenha feito algum milagre – mas acho que não.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Não.

Synesio Alves de Lima – Não deu tempo. Então, nós não temos espaço suficiente para organizar o nosso acervo como está, como precisa ser e de maneira viva, crescendo sempre, não é digitar o papel e dizer está pronto. Não é assim. O original é mais importante. Então, é preciso manter o Centro Pró-Memória bem assistido porque é nossa história. Se acabarmos com o Centro Pró-Memória, se ele for estratificado, desmontado a nossa história também fica desmontada e desaparece. Então, quero cumprimentar o Bório pelo seu empenho no Centro Pró-Memória, por mais que possamos fazer nunca fazemos tudo, porque a história é viva, ela

crece a todo instante. Mas queria cumprimentá-lo pela dedicação, pela experiência, pelo esforço, porque nunca vamos terminar o trabalho, sempre faltará alguma coisa.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Obrigado.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Tenho mais uma observação. ... Em sua opinião, a mudança do Centro Pró-Memória para o local que está hoje na Sede Social, onde é visitado, conhecido foi bom ou ruim?

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Muito bom.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Era só isso. Obrigado.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Muito obrigado, Presidente. Obrigado a todos.

Sérgio Henrique de Sá – Sr. Presidente, só para encaminhamento da votação. Encerraram os inscritos, certo?

Presidente – Não, há dois ilustres Conselheiros.

Sérgio Henrique de Sá – Então, V. Exa. fazer o pedido ao Plenário se está satisfeito, sem nem saber quem são os inscritos e dois pedidos. Se o Plenário entender que ainda existe a necessidade de mais dois inscritos falarem, depois desse enorme esclarecimento quanto à pertinência, é importante, senhoras e senhores, verificar o seguinte, Sr. Presidente, me permite, que esse é o pedido da Diretoria que vem anterior e é o problema, como se diz, estrutural, não é que as alamedas têm de clamar para isso ser realizado. As gestões que passaram, ou seja, a gestão anterior e a atual gestão entendeu que isso é necessário. Esse é o primeiro ponto. Segundo e último ponto, mais importante, é que todas as recomendações, tanto da Comissão Financeira quanto da Comissão de Obras, que tem um parecer extremamente claro, observado que as recomendações sejam aceitas e consignadas, se aprovada, na resolução. É só isso. Muito obrigado.

Presidente – Vamos consultar o Plenário se sente devidamente esclarecido.

- **Manifestação de Conselheiros no plenário: Sim.**

Presidente – Podemos entender que o Plenário está esclarecido?

- **Manifestação de Conselheiros no plenário: Sim.**

Presidente – É regimental o pedido, estando esclarecido, conseqüentemente encerrada a discussão. Lamento não poder dar a palavra à ilustre Conselheira Renata Campos e Conselheiro Alexandre Fiore. A discussão está encerrada. Vamos à votação.

José Manssur – Presidente, podemos entender que essa observação do ilustre Conselheiro Sérgio Sá de acolhimento das recomendações da Comissão de Obras estaria enquadrada?

Presidente – Com as recomendações formuladas pelas Comissões em seus respectivos pareceres. ... Muito obrigado, Conselheiro Efetivo José Manssur, nós vamos fazer esse complemento, em seguida vou abrir a votação.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de até R\$3.979.647,75, para execução da 3ª etapa da reforma do Centro Administrativo, objeto do processo CD-01/2025, com as recomendações formuladas pelas Comissões Permanentes de Obras e Financeira, nos respectivos pareceres?

Resultado: 77 votos SIM, 69 votos NÃO, 04 ABSTENÇÕES.

Presidente - ... Foi aprovado o pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de até R\$3.979.647,75, para execução da 3ª etapa da reforma do Centro Administrativo, objeto do processo CD-01/2025, com as recomendações formuladas pelas Comissões de Obras e Financeira em seus pareceres.

Presidente - Eu devo alertar às Sras. Conselheiras e Srs. Conselheiros que no início desta reunião a Mesa informou que tínhamos 164 presentes e nesta votação tivemos 150 votos. Então, é uma constatação e infelizmente ainda temos enfrentado ... e que certamente conseguiremos evitar.

José Manssur – Para o bom andamento, não iria fazer, mas já tinha marcado e é regimental, de solicitar verificação de voto, porque aí verificaríamos a presença. Mas para o bom andamento eu vou deixar numa outra oportunidade, porquanto o Regimento do Conselho é claro: Terminada a votação, o Conselheiro poderá pedir a verificação de voto e com isso atestaríamos a presença. Mas para o bom andamento dos trabalhos, desta vez não o farei.

Paulo Sergio Machado Izar – Desculpe, Dr. Manssur, mas eu o farei.

José Manssur – Apenas disse que tinha programado, as Conselheiras que está à Mesa sabem, eu tinha programado, mas, enfim, é um pedido seu.

Paulo Sergio Machado Izar – Foram 11 na primeira votação, 18 na segunda, 14 na terceira. Em respeito aos que aqui estão e a transparência do processo eu acho que precisamos saber quem está presente. Obrigado.

Presidente – O pedido é regimental.

José Manssur – Na verdade, quando da introdução desse método, Presidente, a projeção na tela permitiria a identificação.

Presidente – Nós ainda não temos esse sistema, mas vamos evoluir. Então, vou pedir à Primeira Secretária que leia a lista dos presentes e confirme a sua presença.

Cândido Padin Neto – Dr. Guilherme, só a título de informação...

- **Manifestação de Conselheiros no plenário.**

Presidente – Por favor, senhores, só para eu entender o questionamento.

Cândido Padin Neto – ...isso não significa que a pessoa não tenha votado, porque ela pode ter votado e não estar aqui. Só a título de informação para quem for olhar isso estatisticamente.

Presidente – Foi feita solicitação de verificação.

José Manssur – Presidente, a verificação é de voto, ela deve ser feita...

Presidente – Eu vou ler o nome e o Conselheiro...

José Manssur – Mas eu explico para o senhor, tendo em vista a colocação do Dr. Padin, com a licença do senhor. A verificação de voto se dá – O senhor pode verificar, acho que é o Art. 77 – logo após o encerramento da votação, onde ninguém pode sair do Plenário. E assim que foi proclamado o resultado eu verifiquei que alguns saíram. Então, obviamente que a dúvida levantada pelo Conselheiro Padin pode ocorrer, de a pessoa ter – Por isso que falei da projeção – de a pessoa ter votado e por alguma razão ter saído. Por exemplo, o Conselheiro Junqueira explicou que saiu, enfim, ele precisou sair, mas vai retornar. É essa situação.

Luiz Carlos Augusto Meza – Presidente, não poderia ser feito após o último item da pauta?

Presidente – Ouvindo as considerações do Plenário, a Presidência entende que a verificação neste momento perde o seu efeito, alguns dos Conselheiros e Conselheiras já saíram, embora tenham deixado o seu voto. Então, na próxima votação nós faremos a verificação.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Porque de qualquer forma nós temos mais um item na pauta,...

Presidente – Nós vamos fazer a verificação no próximo.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – ...mas não poderiam sair, né?

Presidente – Sem dúvida. Então, faremos no próximo item da pauta.

Item 5 - **Apreciação do processo CD-06/2025, referente à proposta formulada pela Diretoria, de criação da Seção Esportiva de Pickleball.**

Presidente – Fez um breve histórico do processo e informou que na sexta-feira passada, o Sr. Presidente da Diretoria oficiou ao Conselho, solicitando para se pronunciar neste item da Ordem do Dia, por meio do Diretor de Área de Esportes Associativos, Conselheiro Rodolfo José Sanchez Serine, para apresentação sobre a matéria, com apoio de recursos de projeção. Desta forma, preliminarmente concedeu a palavra ao referido.

Pronunciamentos:

Rodolfo José Sanchez Serine – ... Nós poderíamos apresentar diversos números a vocês do impacto do Pickleball em nível Brasil e nível mundial, se dá, por exemplo, o crescimento vertiginoso nos Estados Unidos, na Europa e até mesmo no Brasil. Se dá que essa atividade vem crescendo também vertiginosamente em nossos clubes irmãos, tanto no Paulistano, que inclusive já possui quadras dedicadas ao Pickleball, no Sírio-Libanês, a prática já está consolidada também no Paineiras e outros clubes de São Paulo. Mas eu acho que o que a

gente precisa, o que eu preciso na verdade nesta noite tentar passar a vocês é responder a apenas três perguntas: Como, onde e por quê? O como seria esclarecer que a atividade hoje está sendo praticada nos horários ociosos das quadras externas, ou seja, a prática do Pickleball não impacta nenhuma área do Clube e nem desaloja nenhum outro tipo de atividade para que o seu uso possa ser efetivado. Quem conhece as quadras externas entre a alameda, a quadrinha Society, naquela última quadra, é ali que tem sido desenvolvida a prática do Pickleball, inclusive não quero me furtar a fazer um registro, que a Diretoria anterior acertadamente incluiu o Pickleball como uma atividade experimental. Não fosse isso nós não estaríamos hoje aqui também tratando a continuidade dessa atividade. Então, ficam aqui registrados os parabéns nesse sentido para a Diretoria que me antecedeu. Dito isso, esse seria o como. Quer dizer, em questão de infraestrutura a gente não precisa de absolutamente mais nada, neste momento a gente utiliza os horários ociosos dessa quadra poliesportiva, que a gente consegue montar três quadras de Pickleball em apenas uma quadra poliesportiva. As redes são portáteis, nós necessitamos apenas que seja feita a montagem e a desmontagem pelos nossos monitores, os zeladores esportivos. Hoje o Pickleball é praticado aos sábados e domingos, das 8h às 13h e recentemente nós ampliamos essa prática às terças e quintas à noite, das 20h às 22h. Com relação ao porquê a gente pode citar uma série de benefícios do Pickleball e também quero ser bem pragmático nesse ponto, com relação à melhora do condicionamento cardiovascular, aumento da coordenação motora e equilíbrio, fortalecimento muscular de pernas, abdômen e braços, baixo impacto nas articulações, benefícios cognitivos e mentais, benefícios sociais. Aqui eu gostaria de fazer um detalhe com relação à prática do Pickleball que muito me chamou atenção, foi a alta capacidade de inclusão intergeracional que esse esporte possibilita, jovens e idosos jogam juntos e é um esporte de convivência. Nós temos um forte engajamento comunitário, as partidas são informais, clubes e torneios criam vínculos e combatem o isolamento social, especialmente entre pessoas mais velhas. E essa facilidade de integração no Pickleball para iniciantes, porque é muito fácil de aprender, com regras simples e tempo de jogo rápido. Dito isso, eu poderia continuar apresentando a vocês, como eu disse, informações objetivas de crescimento do esporte no mundo, na Europa, no Brasil etc., mas eu não conseguiria passar para vocês a alegria, emoção e a motivação com que esses associados têm praticado e se dedicado ao Pickleball no Clube. Razão disso, nós preparamos um vídeo rápido para que vocês possam através das imagens poder conhecer um pouquinho de como essa atividade tem se desenvolvido no Clube. (Projeção do vídeo). Dando continuidade, só para finalizar a fala, Sr. Presidente. Vocês puderam perceber a simplicidade com que essa atividade se desenvolve. Numa pequena quadra poliesportiva vocês perceberam o número de associados que estavam ali se divertindo, interagindo, pessoas com mais de 80 anos, crianças jogando junto, isso é maravilhoso. Com uma infraestrutura que já temos, como eu disse, no horário ocioso dessas quadras, quando não estão sendo utilizadas. Acho que hoje se vocês estiverem realmente ouvindo o clamor desses associados nós vamos conseguir tornar essa atividade oficial dentro do Clube. É isso que coloco para vocês e espero que possamos dar continuidade ao trabalho iniciado já na gestão anterior e que o Pickleball continue crescendo e atendendo aos nossos associados. Muito obrigado.

Presidente – Obrigado, Diretor Serine.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – ... Presidente, antes de qualquer coisa, como já acordamos aqui a verificação de votos e tendo em vista também que esse é um assunto de bastante interesse e esse sim de bastante clamor das alamedas, eu vou unir o útil ao agradável aqui e pedir votação nominal. Eu acho que inclusive é um Expediente, eu tenho uma proposta da minha autoria de votação nominal, infelizmente está há um ano tramitando. Eu não sei

exatamente o que acontece, do voto aberto, mas como o pedido é regimental, eu gostaria de fazê-lo agora.

Presidente – No momento oportuno submeterei ao Plenário se aprova ou não este requerimento.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Muito obrigado. E como também já teve uma discussão acho que há duas reuniões, votação nominal inclusive para eventuais pedidos de retirada de pauta, por favor. O que queria aqui é reiterar, vou ser bem breve porque acho que o Conselheiro Serine expôs muito bem, então, já queria reiterar, adiantar meu voto favorável. Em primeiro lugar, porque o nosso Clube é poliesportivo, então, ênfase para o poli e nós devemos estar atentos e abertos a novas modalidades, contanto que – E aqui eu vou falar dos requisitos – que a modalidade nova seja de interesse do associado, que atenda aos nossos objetivos estatutários de socialização, recreação, aprimoramento físico através do esporte. Terceiro, que a modalidade seja compatível com a nossa estrutura. Não adianta nada eu ser um defensor do Polo a cavalo porque a gente não vai conseguir implantar no Pinheiros, só num novo terreno. Então, o Pickleball atende a esses três requisitos. O interesse do associado é evidente, eu acho que já está demonstrado, inclusive pela espera, pela empolgação, por todo o entusiasmo que essa modalidade está despertando. Também há duas reuniões eu vim aqui para fazer voto de louvor, porque por iniciativa dos associados e mesmo no estágio experimental, o Clube formou uma equipe, disputou um campeonato e conseguiu resultado bastante digno junto aos nossos coirmãos que já tem equipe. Em relação ao segundo requisito, também o agora Diretor Serine expôs muito bem. O Pickleball tem diversos benefícios e gostaria até de fazer um testemunho: Eu pratico, pratico com meu filho. Os senhores sabem, o meu filho tem deficiência e mesmo assim está-se desenvolvendo muito bem no Pickleball. Então, a inclusão não é só geracional, é uma inclusão inclusive de pessoas com deficiência. E até faço uma ressalva no parecer da Comissão Esportiva, que foi favorável ao Pickleball, mas eles falaram que o público alvo era de 12 a 70 anos. Na verdade, o público alvo inclui muitas crianças, muitas crianças estão praticando, muitos Veteranos estão praticando, muitas duplas mistas e muitas famílias que vêm inteiras. Então, nós temos jogos com quatro pessoas de famílias, tem inter famílias. Então, assim, cada esporte acaba ganhando um jeitão e o Pickleball está com esse jeitão muito familiar. E por fim e acho que é o mais importante, talvez seja a maior preocupação dos senhores, principalmente quem não tem contato com a estrutura do esporte, a questão da compatibilidade. E isso o Diretor Serine também já expôs bastante bem. O Pickleball pode ser montado em quadras poliesportivas, então, não precisa de uma estrutura exclusiva, diferente de outros esportes. Ele não precisa de uma quadra exclusiva, pode ser montado numa quadra poliesportiva. Também pelo uso e a gente não quer aqui criar uma modalidade esportiva em detrimento de nenhuma outra, acho que a gente quer somar, mas nós temos, podemos usar horários ociosos. E vejo horários ociosos possíveis. Por exemplo, hoje já têm sábados e domingos de manhã e o que vejo é que aquela quadra muitas vezes fica lotada e a quadra poliesportiva ao lado tem ocupação, mas muitas vezes uma ocupação até menor. Então, você vê que o Pickleball não atrapalhou as outras modalidades e não vai atrapalhar porque acho que aí a gente precisa de gestão inteligente e acho que está tendo – Depois vou fazer outro comentário sobre gestão aqui – mas realmente é coordenar os horários, fazer os horários direito. Acho que a prioridade do Clube é o CAD, isso não tem menor dúvida, mas, por exemplo, a gente sabe que o CAD não começa de madrugada e não vai até à noite, então, é possível fazer atividades do Pickleball em horários que não se tenha o CAD ou não se tenham outras atividades. Então, o Pickleball no Clube é aquele jogo de soma positiva ou ganha-ganha. E também em relação à gestão, que já foi dito aqui, eu acho que foi uma experiência extremamente feliz. Eu tendo a criticar bastante a gestão aqui, os senhores

me conhecem, mas aqui tem de ser falado que foi um exemplo de sucesso das duas Diretorias, então, da Diretoria anterior pela Diretora Maria Cristina que vai me suceder aqui nas falas, a Diretoria atual, que também teve o mérito, isso tem de ser louvável, de não querer inventar a roda. Quer dizer, eles aprimoraram, trouxeram Diretor Adjunto ainda na fase experimental, mas mantiveram uma coisa muito boa, que foi a contratação da monitoria. Então, esse modelo feito é para, se tiver outras experiências no Clube é um modelo para ser seguido, para ser espelhado. Então, isso é muito importante e muito importante também os funcionários. A gente tem um funcionário muito bom aqui, que está à frente disso, da equipe dos funcionários, que é o William e também merece os cumprimentos junto com a equipe dos coordenadores. Só queria fazer uma recomendação aqui na aprovação, porque o Pickleball tem o mérito de ser uma modalidade nova e nessa modalidade nova está todo mundo equiparado, todo mundo jogando junto e tudo mais, mas com o tempo se formam turmas, se formam grupos, então, é necessário nessa estrutura das três quadras que se dê uma prioridade para uma quadra, para que seja mantida essa prioridade para a família, para crianças, para Veteranos, para pessoas com deficiência, para paralímpicos e todos que precisam de uma atenção especial, iniciantes e tudo mais. Como está começando do zero eu acho que a gente tem oportunidade de fazer algo muito bonito e ser uma referência nesse esporte. Então, eram essas considerações. Agradeço a atenção dos senhores.

Ângela Leone Sanchez Figueiredo – Luiz, posso dar uma palavra?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Me desculpe, claro, Ângela, praticante de Pickleball, apoiadora.

Ângela Leone Sanchez Figueiredo (aparte) – Isso. Queria só reforçar a quantidade de crianças que estão jogando lá e parabenizar o Luiz pelo filho, que é muito eficiente lá na criação e já existem as quadras divididas por categoria ali. Então, as crianças às vezes, não sei se ele percebe, mas as crianças saem da quadra...

Presidente – Conselheira, qual é o aparte, por favor?

Ângela Leone Sanchez Figueiredo – Aparte é se ele concorda comigo, que as crianças saem das quadrinhas para jogar Pickleball, inclusive elas chegam descalças, não é isso que acontece?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Concordo, é uma das qualidades do esporte, ser um esporte muito acessível, muito democrático, que engaja muito facilmente. Então, de pleno acordo.

Adib Farid Assrauy (aparte) – Com esse crescimento que tem, todo mundo falou aí que o Clube tem estrutura etc., etc., etc., acho o esporte legal, mas por quanto tempo você acha que não vai haver confusão, chegar aqui pessoas: Queremos aumentar, queremos aumentar, igual acontece com o Beach Tennis, por favor?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Olha, o Clube é dinâmico, acredito que tenham modalidades que hoje estão decrescendo e têm modalidades crescentes. O que se tem agora é uma situação de absoluta compatibilidade e viabilidade da institucionalização do esporte, inclusive é o seguinte, regularizar o que já existe. Eu acho que as demandas vão surgir e nós temos várias demandas. Eu jogo Pickleball com meu filho, mas sou tenista. Nós temos uma demanda de novas quadras, nós temos uma demanda de quadras cobertas. Então, isso é inerente ao Clube.

Adib Farid Assrauy – Está bem. Obrigado.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – ... Rapidamente, Presidente, quero aqui fazer uma rápida digressão, como foi bem lembrado pela Mesa, trata-se de uma proposta apresentada pela Diretoria anterior, Presidente Carlos Brazolin e a Diretora Cris Araújo, que está aqui conosco, e que foi acertadamente secundada pela nova Diretoria do Presidente André Fiore, que é um atleta, inclusive é Atleta Benemérito do Clube e que realmente leva para esta Casa para aprovação dessa nova modalidade, nos termos do Art. 5º, aquele rol que compete à Diretoria, no Art. 5º, do Regimento Interno da Diretoria, para criação da nova modalidade. Ou seja, como foi bem-dito pelo Conselheiro Luiz Carlos, da institucionalização de algo que já existe de forma experimental. Existe a demanda do associado e sem dúvida alguma deve ser acolhida e tem sido um sucesso. As Comissões deram seus respectivos pareceres. A Comissão de Esportes entendendo que estava apta a ser levada essa discussão à Casa fez algumas sugestões pertinentes no meu entendimento, inclusive para ampliação no futuro para crianças, idosos, enfim. A Comissão Jurídica também no sentido que estava apto e também a Financeira, com algumas considerações pertinentes, como a questão do orçamento para o ano seguinte, para que a Diretoria em seu plano de ação também coloque alguma coisa voltada para esse segmento, uma vez que criou-se, claro, se a Casa aprovar, uma nova modalidade. Queria trazer rapidamente alguns dados que foram colocados aqui do Pickleball. Hoje existe uma Federação Paulista de Pickleball, fundada no final do ano passado e que é presidida por uma excelente advogada – Que conheço profissionalmente de nome, a Dra. Patrícia Gibran de Almeida Prado. Foi tenista, é um pouco mais velha do que eu, mas jogava os torneios juvenis etc., é uma excelente advogada – e essas coisas, para formalizar esse tipo de coisa – Estou aqui com o Rodrigo Montoro – sempre sobra para advogado, né? As pessoas pedem para a gente ajudar, para fazer Estatuto etc., e ela acabou ajudando profissionalmente, pela competência como advogada e se tornou Presidente da Federação Paulista de Pickleball. Hoje, alguns dados – Quem me passou foi a própria Federação, entrei em contato com eles justamente para discutir esse assunto aqui no âmbito do Conselho – e fiquei surpreso. Aqui no Estado de São Paulo já são cerca de 4.500 jogadores, sendo que na Capital 2.500. A Federação Paulista de Pickleball já celebrou acordos com a Prefeitura de São Paulo para fomentar aulas etc., nos centros desportivos municipais. E hoje tem mais de 30 clubes privados na Cidade de São Paulo e no Estado, como Paulistano, Círculo Militar, o Monte Líbano, Sírio, Ipê, São Paulo, o nosso Clube Pinheiros, o Paineiras, o Clube de Campo de São Paulo, dentre outros que já inauguraram espaços dedicados à modalidade. Inclusive no ano passado, hoje são mais de 500 quadras distribuídas pelo Estado em arenas privadas e condomínios, além, como mencionei, as áreas públicas. E houve também o 1º Torneio Paulista de Pickleball, com 320 inscritos. E foi realizado inclusive um 2º torneio. Enfim, Presidente, há inúmeras matérias no Estadão, na Folha de São Paulo, na Veja. Recentemente, quem puder pode procurar ali no Spotify, na Rádio CBN, lá uma entrevista da Presidente da Federação Paulista de Pickleball, a Patrícia Gibran de Almeida Prado e da tenista Patrícia Medrado falando sobre a modalidade. Portanto, sou extremamente favorável, acho que a proposta é muito boa, tem a demanda do associado e encaminho meu voto totalmente favorável à institucionalização dessa nova modalidade.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Dr. Guilherme, por favor. Acredito que já esteja suficientemente esclarecido. Não sei se podemos votar.

Presidente – É regimental, vou fazer esse questionamento ao Plenário. O Plenário já se sente devidamente esclarecido?

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Sim.

Roberto Cappellano – Presidente, desculpe, sei que é regimental, mas tenho uma série de perguntas para a Diretoria que gostaria que fosse esclarecida, porque até o momento falaram apenas dois oradores, acho que é muito pouco dois oradores estar suficientemente esclarecido. Acho que a gente tem de ouvir todos os lados para poder saber. Desculpa, dois oradores e falar que está esclarecido.

Presidente – O pedido é regimental, Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano.

Roberto Cappellano – Só ia pedir para o senhor usar o que tem sempre usado em todas as reuniões, que quem já está inscrito fala, não entram pessoas novas. É isso que o senhor tem feito em todas as reuniões. Então, acho que nesta tem de manter o que tem feito em todas as reuniões.

Presidente – Vamos fazer o seguinte, nós temos quatro inscritos, vamos ouvir mais dois Conselheiros.

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Não.

Presidente – Conselheiro, o pedido é regimental, o Plenário já aprovou, eu tenho de seguir as regras. Senhores e senhoras, está encerrada a discussão.

Luiz Carlos Augusto Meza – Presidente, só queria deixar registrado que também tenho dúvidas, teria algumas perguntas. Me parece, tenho de concordar com o ex-Presidente, que dois oradores só para definir esse tema me parece muito pouco, mas, OK, se o senhor definir dessa maneira, OK.

José Manssur – O que o senhor é regimental, mas também existe o Art. 24, do Regimento...

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Presidente – Por favor, senhoras e senhores. Conselheiro Efetivo José Manssur, V.Sa. tem a palavra.

José Manssur – O direito de manifestação é livre, mas eu pediria licença para prosseguir. O Art. 24, do Regimento Interno do Conselho diz que qualquer Conselheiro poderá solicitar esclarecimentos à Diretoria. O Conselheiro formulou um pedido de esclarecimento à Diretoria, no sentido de que ela poderá trazer subsídios para uma melhor decisão. Então, nós estamos dentro de duas situações, a de consultar o Plenário, que é regimental, se já está suficientemente esclarecido ou abrir-se a oportunidade, atendendo à solicitação do Conselheiro, que também é regimental, de solicitar esclarecimentos à Diretoria. Para que eu não fique na abstenção ou na neutralidade, entendo que talvez subsídios trazidos pela Diretoria possam contribuir para uma deliberação mais adequada. Lembro mais, para que não haja, não sei o que vão falar, que há um pedido de votação nominal. O senhor irá fazer a consulta. Se porventura ela vier a ser aprovada, o Art. 74, parágrafo 1º, estabelece que proposição verbal não pode ser objeto de votação nominal.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Sr. Presidente, nós estamos observando aqui que existem muitas dúvidas e que precisam ser esclarecidas. Vou dar um exemplo, eu acho que precisa limitar. Limitar é o seguinte, não federaliza, porque começa assim, é com a família, é com as crianças, aí começa a competição. Não sou contra competição, sou contra a você não ter mais espaço no Clube para isso, esse que é o problema.

Roberto Cappellano – Presidente, a gente tem uma série de questões, a gente não quer aprofundar e fica tangenciando o tema. Nós temos um problema de orçamento, se essa atividade será paga ou não será paga, como as demais de raquetes, exceto o Beach Tennis. Nós temos um problema que está crescendo de 30 a 50%, como está escrito no próprio parecer da Comissão de Esportes, ou seja, daqui a pouco nós vamos ter um problema. Qual é a expectativa da Diretoria para o crescimento para a gente não ter mais um problema? Toda Olimpíada, a cada quatro anos aparecem esportes novos. Ou seja, a gente não é contra em hipótese alguma ter atividade esportiva, mas tem de conversar aqui. Pode ser que os mais novos que estão muito afoitos, assim, em 2019 nós fizemos e muitos não eram Conselheiros, aprovação do Plano Diretor de Esportes, por quê? Porque todo mundo quer fazer esporte novo e ninguém é contra fazer esporte novo, só que a gente criou uma regra. Qual foi a regra aprovada em 2019? Eles sabem, não sabem? A regra é essa, que tem disposição de um ano para ser um esporte teste, que vai vencer só em setembro deste ano. Ainda não venceu, nós estamos em julho.

- Manifestação de Conselheiros fora do microfone.

Roberto Cappellano – Posso terminar de falar?

Presidente – Senhores, por favor.

Conselheiro Luiz Carlos, por favor.

Roberto Cappellano – Acho que vocês precisam respeitar o próximo, é uma falta de educação tremenda e sempre as mesmas pessoas.

Presidente – Por favor, Conselheiro Efetivo.

Roberto Cappellano – Vamos lá. A gente vai vencer em setembro, ou seja, não estou dizendo que seja ou não de afogadilho, é só uma contestação que a gente precisa fazer aqui por causa do futuro do Clube, porque depois quando começar a faltar dinheiro – O próprio Conselheiro falou, ele confundiu Custeio com Investimento. Tudo bem, não tem problema – mas quando vier no Custeio que vai ter ou espaço de alguém, porque a gente não tem dinheiro, pelo menos para Natação, para Esgrima, para o Voleibol, não sei o quê, vai ter esse problema. Um Conselheiro acabou de falar aqui que quer federar. Se federar a gente vai competir e vai ter despesa. Isso não está na proposta, desculpa. Como é que a gente vai aprovar um negócio desses no Bumba Meu Boi, desculpa, Presidente, não tem a menor condição. E tem muito mais argumento. Ninguém é contra, só vamos fazer direito, pessoal, por favor. Tem de ter um crescimento orgânico. A Comissão de Esportes falou que cresce. Aqui no Pinheiros, para quem não sabe, eu falo: De graça todo mundo quer. Vai ser de graça? Vão ter 500 crianças, 500 pessoas. Graças a Deus que a gente tem 500 pessoas para colocar lá. Ninguém é contra, mas precisa fazer direito. Vai dar confusão daqui a três, quatro meses, quando organizar. Por favor, a Diretoria tem de trazer o que está pensando nesse planejamento, não dá para ser assim, desculpa. O orçamento, como falou, agora em novembro, desculpa, isso está na previsão. São coisas tão básicas para aprovar que não dá para ir com duas pessoas.

Presidente – ...entendi o seu ponto de vista.

Roberto Cappellano – Presidente, já que o senhor vai dizer que está suficientemente esclarecido eu vou fazer uma proposta.

Presidente – Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano...

Roberto Cappellano – Eu tenho direito de fazer só uma proposta para votar.

Presidente – Eu vou me permitir ainda dirigir os trabalhos desta Casa e conseqüentemente vou fazer o seguinte:...

Roberto Cappellano – Desculpe, Presidente.

Presidente – ...eu aceito as considerações feitas do Plenário. Entendo que existam dúvidas. Vou indagar à Diretoria se o Diretor Rodolfo Serine está em condições de responder aos questionamentos. A discussão da matéria está encerrada, todavia, para o esclarecimento do Plenário vou facultar à Diretoria prestar os esclarecimentos que eventualmente os Conselheiros ainda tenham a fazer. Conselheiro Fein gostaria de fazer algum questionamento?

Andreas de Souza Fein – Muito rápido. ... Vou na linha do Presidente Cappellano, concordo com todas as observações dele e o ponto principal que ia falar é o seguinte, dois pontos. Primeiro, nós tínhamos em nosso ordenamento que o período experimental é de um ano. Eu sei que nós estamos perto de completar um ano, mas não completamos um ano e acho muito perigoso que na primeira vez, que é meritório trazer para deliberação desta Casa a introdução de uma nova modalidade esportiva, nós já estejamos plantando um precedente para os próximos casos. Além do mais tem a questão se será pago, não será pago, crescimento etc., esse é o principal que tinha a dizer. Obrigado, Sr. Presidente.

Presidente – Pois não.

Roberto Cappellano – Presidente, só queria fazer uma proposta à Diretoria, acho que proposta eu posso fazer porque a gente ainda não entrou em votação.

Presidente – Pois não.

Roberto Cappellano – Eu proponho à Diretoria fazer a retirada de pauta disso e trazer na próxima reunião, com todos esses esclarecimentos que foram colocados aqui, desculpa, todas as solicitações. De posse dessas solicitações eu me sinto confortável para votar e muito provavelmente favoravelmente, mas tem de ter esclarecimento. Então, proponho a retirada de pauta pela Diretoria, porque ela que fez a proposta. Se a Diretoria entender que pode retirar de pauta, ela que tem porque propôs. Então, é uma aprovação da Diretoria e ela traz aqui com os esclarecimentos, para a gente poder votar e não ter estresse nenhum, porque não vai mudar nada, porém, estará esclarecido e amanhã ninguém vai falar que saiu dinheiro, que usou, pegou quadra de Tênis para fazer Pickleball, que usou quadra rápida. A gente vem, conversa aqui. É só isso. Então, minha proposta é essa. Muito obrigado.

Luiz Carlos Augusto Meza – Presidente, só para tentar ajudar nessa proposta e manter as coisas como estão agora: a modalidade está lá, estão usando as quadras, não está incomodando ninguém. Mantém a modalidade como está agora e espera chegar no prazo certo da Casa.

Presidente – Por favor, o Diretor Rodolfo Serine poderia se dirigir ao microfone para prestar os esclarecimentos que foram formulados.

Roberto Cappellano – Enquanto o Serine não chega, só para colaborar,...

Presidente – Claro.

Roberto Cappellano – ...porque é a primeira vez que está acontecendo aqui, porque a gente sempre punha para dentro e depois têm os problemas do Clube. Então, é a primeira vez, porque quem acompanhou em 2019 todas as atividades que tinham no Clube, elas foram colocadas para dentro do nosso Regimento, do Estatuto. Essa é a primeira modalidade nova surgindo depois do que a gente colocou, porque em 2019, o problema é o mesmo de hoje, persiste problema de infraestrutura. Então, acho muito pertinente, como falou o Conselheiro Pucci aqui, para a gente ter esses esclarecimentos e poder com calma votar. E o Serine está aí para poder explicar e nos ajudar. Muito obrigado.

Presidente – Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano, quais eram os esclarecimentos que V.Sa. gostaria de formular à Diretoria? O Diretor está a sua disposição.

Rodolfo José Sanchez Serine – Já memorizei, vou tentar responder. Se esquecer algum você me questiona, por favor. ... Bem, vou tentar ser breve, bem pragmático. Com relação ao orçamento, como a atividade será gerida, enfim, é óbvio que, como falei no meu primeiro pronunciamento, atualmente o orçamento da Seção está controlado, nós temos a verba prevista em 2024 para custear as despesas que a Seção possui, que basicamente são o custo dos monitores que vêm aos finais de semana. Durante a semana nós não temos os monitores, a gente simplesmente libera um espaço das 20h às 22h, que é um horário que a quadra, como eu dissera, está totalmente ociosa. A gente só monta a quadra e desmonta com a estrutura que tem de zeladoria, o que não traz custo adicional. Nós já temos o material, que são as redes portáteis, as raquetes e as bolinhas, enfim, nós entendemos que está bem mencionado, equalizado e equilibrado. É claro que uma gestão futura de uma atividade que sequer foi ainda aprovada e tornada oficial dentro do Clube, a Diretoria não se debruçou num plano de ação para determinar qual vai ser o melhor modelo de gestão, se o associado possui demanda para, por exemplo, como citaram aqui, para compra de aulas, como ocorre no Beach Tennis e em outras atividades do Clube. Se isso será ou não implementado. Isso carece de um estudo futuro e vai depender da demanda do associado. Enquanto a atividade não está oficial e a própria gestão não pode se planejar, inclusive o prazo, como bem colocado, termina em setembro, não há como a gente levar esses estudos adiantes por conta efetivamente disso. Com relação aos outros problemas que foram colocados, que parece que a atividade está crescendo muito, crescendo muito rápido, eu não sinto isso como um demérito, eu acho que deveríamos estar comemorando que uma atividade experimental está tendo uma adesão tão rápida dentro do corpo associativo e que havia uma demanda reprimida. Ou seja, tanto essas crianças quanto esses jovens, adultos até da melhor idade, encontraram no Pickleball uma atividade de prática facilitada, de interação e recepção, como eu falei, intergeracional, super receptiva e conseguiram encontrar ali um local onde estão podendo se divertir. Então, quer dizer, eu aplaudo esse crescimento rápido, eu não acho que isso seja ruim para o Clube. É a primeira vez que a gente parece ouvir que a atividade ter uma procura e crescer demais seja um problema. Por outro lado, eu também, e aí eu falo apoiado na posição do nosso Presidente André Fiore, a Diretoria não será silente a ouvir o reclamo deste Plenário. Se as senhoras e os senhores entenderem que gostariam que essa proposta viesse carregada de mais instrumentos ou de um planejamento futuro de orçamento ou mais detalhado o horário que essas quadras vão ficar disponíveis. Como que seria feito, mesmo que rudimentarmente a gestão desse novo espaço nós podemos sim apresentar num outro momento, não há nenhum problema. Podemos retirar a proposta, Dr. Guilherme, para trazê-la num outro momento, rápido, talvez na próxima reunião se for possível com os novos elementos incorporados e apresentar ao Plenário, se essa for a decisão soberana desta Casa, a Diretoria não se opõe em hipótese

alguma. Nós estamos aqui para atender ao associado, ouvir o reclamo das nossas alamedas e colocar oficialmente uma atividade que pelo nosso sentir, o que nós mostramos aqui rapidamente às senhoras e aos senhores, é algo que está trazendo alegria e felicidade aos nossos associados. Muito obrigado.

Roberto Cappellano (aparte) – Diretor Serine, só um detalhe, você foi muito feliz porque falou do presente, mas volto a insistir do futuro. E sentando aqui, pensando, Presidente, como isso é inovador, para a gente não criar nenhum precedente, não estou falando dessa modalidade, mas a gente criar outra modalidade: Vamos aprovar e não vai pensar o que vai acontecer no futuro. Qualquer modalidade que seja, que tem a cada quatro anos. Então, tem só um negócio que lembrei, quando falei do Plano Diretor de Esportes de 2019, eu acho que essa proposta está inepta para vir ser aprovada hoje, porque senão me engano naquela época que a gente fez – O senhor pode consultar aí – tinha de vir todos os pareceres, inclusive das Comissões, dos orçamentos futuros, uma série de questionamentos que foram colocados, principalmente da parte financeira e aí não tem nada a ver – Nada a ver no bom sentido, Serine, sem nenhum demérito com essa colocação – tinha uma série de coisas que tinham de ser cumpridas para a modalidade sair do provisório para o definitivo. Tenho quase certeza absoluta, para amanhã não dar nenhuma nulidade nessa votação, que não foram seguidas essas determinações que estão em nosso Regimento para essa aprovação. Então, gostaria também de consultar V. Exa....

Presidente – Eu não vi em nenhum parecer de nenhuma Comissão observação nesse sentido.

Roberto Cappellano – Por isso que estou falando, esse fato é novo. E lembro muito do Conselheiro Lomonaco, que agora está no Planejamento, que ele que fez – Poderíamos até consultá-lo por ser Assessor de Planejamento, também representante da Diretoria – ele que na época coordenou esse Plano Diretor de Esportes na implantação das atividades novas. Como é novo, não tinha o histórico lá dentro do Conselho, por isso acho que ninguém se atentou ao que estou falando. Mas agora, quando sentei aqui e ouvi o Serine falando, colocando do hoje para o futuro eu acho que tem o problema dessa proposta, ela não está plenamente de acordo com o que a gente determina para poder ser votado hoje.

André Guena Reali Fragoso (fora do microfone) – Está na retificação.

Rodolfo José Sanchez Serine – Eu ia falar isso agora. Exatamente, existe um material, Sr. Presidente, que nós enviamos retificando e ratificando o pedido original, em que foram apresentadas as informações básicas com relação ao orçamento necessário para a manutenção e continuidade das atividades.

Roberto Cappellano – Entendi, Serine, o que o Fragoso falou, não estou falando dos R\$45 mil mais os R\$ 1.400,00 da bolinha, da raquete e da rede. Isso aí, beleza, está lá, não vai mudar nada para o Clube, estou falando da proposta. Acho muito importante, porque amanhã, não é o Pickleball, só para entender aqui, ninguém está contra o Pickleball, é contra, ou melhor, é a discussão necessária nesta Casa para uma nova atividade, contemplando isso que a gente está falando: infra, orçamento presente, orçamento futuro, cobrança ou não cobrança de mensalidade, porque a gente não tem infraestrutura para tudo. É um esporte legal? É. O pessoal quer a gente vem e vota, mas com essas determinações. Por isso que reitero minha proposta para a Diretoria, o Serine já colocou aqui, retirar de pauta, ela é a proponente e trazer na próxima reunião com todos esses questionamentos. Não custa nada a gente votar, não vai mudar nada, só vai deixar todo mundo mais sabedor do que está acontecendo, porque tem muita gente que não sabe. Desculpa a insistência, Presidente, porque eu sei o que vai

acontecer amanhã no orçamento, eu sei como vai acontecer aqui dentro, as brigas. Não custa nada a gente fazer para aprovar bem-feito. Só isso, é um pedido que estou fazendo à Diretoria. Muito obrigado. ... Dr. Guilherme, só respondendo ao complemento do Conselheiro Efetivo Cappellano. Seria um pouco difícil fazer esse exercício de futurologia para saber exatamente qual vai ser a demanda futura da área para a gente já poder fazer um planejamento tão amplo dessa forma, saber se a Seção vai ter cobrança ou não vai ter cobrança, se vai ter aula ou não vai ter aula, a gente vai precisar ver como que essa Seção vai se incrementar e se mostrar dentro da estrutura do Clube. Quer dizer, até hoje o Beach Tennis se discute se vai ter cobrança para se ingressar no espaço ou se vai continuar sendo livre e a atividade está lá funcionando. Quer dizer, é um pouco difícil fazer esse exercício de futuro. Agora, o básico hoje para que a atividade funcione nós apresentamos documentalmente. O orçamento é esse, para que a atividade se mantenha da maneira que funciona hoje e não há previsão de se cobrar, não há previsão de se instituir aulas, nada disso no momento. O que a Diretoria pretende neste momento é a continuidade do esporte para que continue sendo praticado da maneira como está. O futuro vai depender da demanda do próprio corpo associativo, isso a gente vai ter de ter a sensibilidade de saber, fazer pesquisa, ouvir o associado, entender, colocar o nosso orçamento na mesa e ver o que pode ser atendido e o que não pode. É isso.

Luiz Carlos Augusto Meza (aparte) – Antes de qualquer coisa, sou super a favor de qualquer esporte no Clube, mas só para efeito de tentar ajudar. A gente teve um exemplo muito claro com o Beach Tennis, que é um esporte coirmão agora do Pickleball: confusão, 400 pessoas na fila agora. Na inauguração já estourou, assim, era pancadaria para conseguir quadra. E o Pickleball, por tudo que vocês falaram aqui, que é um esporte em ascensão, que todo mundo está jogando, que foi montada uma Federação, que é o diamante do momento, tudo isso, vai criar um problema para a gente nos próximos dois, três meses. Ainda mais estando nesse horário que vocês colocaram, que é um horário restrito, para uma demanda enorme do Clube. Então, como é que a gente sai disso? Como é que um Clube que tem R\$140 milhões em caixa pensa em montar três quadras de Pickleball numa quadra poliesportiva e não tem um projeto um pouco mais ambicioso? Ou pode até ir para frente com isso. Um exemplo, verticalizamos, vamos fazer alguma coisa, porque nós vamos ter problema. Eu fui Diretor do Tênis e lá nós temos, sei lá, 1.500 crianças na espera. O Paradedá no momento colocou criança para jogar Tênis dentro do Salão de Festas. Então, olha o que nós estamos fazendo com o Clube, socando atividade em cima de outras áreas que estão lá. Pode ser que os horários que você colocou sejam horários que ninguém usa...

Rodolfo José Sanchez Serine – Qual é o aparte que o senhor quer fazer a mim?

Luiz Carlos Augusto Meza – O aparte que quero fazer na realidade é ajudar e também aqui pedir uma retirada de pauta desse projeto com as regras que já estão estabelecidas hoje e avançar, porque acho que nosso Clube não precisa de um puxadinho de Pickleball, nós temos de ter quatro quadras de Pickleball.

Rodolfo José Sanchez Serine – Você não está perguntando a mim, só endereçando uma retirada de pauta, é isso?

Luiz Carlos Augusto Meza – Pode ser também.

Rodolfo José Sanchez Serine – Então é ao Presidente do Conselho.

Maria Elisa Cappellano (questão de ordem) – O senhor me desculpe, mas o senhor submeteu ao Plenário se estava satisfeito e já tinha uma conclusão. Assim, não sou jurista nem nada, mas

se está claro evidente que o Plenário não está satisfeito com aquelas duas pessoas que vieram aqui. Pode ser regimental, mas a gente precisa ter um pingão de percepção de que o Plenário não discutiu e nós estamos usando esse microfone para discutir a questão que não foi discutida aqui. Então, assim, aí não sei como fazer, mas quando o senhor fez a votação se o Plenário já estava satisfeito, essa votação não foi homologada, porque o senhor pode perceber, aqui nós temos várias dúvidas, então, o Plenário não sabe como votar.

Rodolfo José Sanchez Serine – Sr. Presidente, ratificando o que já foi encaminhado anteriormente. Como dissera, se o Plenário entender da necessidade da retirada de pauta para que façamos a integração das informações de forma complementar para que seja colocado na próxima reunião do Conselho, a Diretoria não se opõe.

Maria Elisa Cappellano – Presidente, eu gostaria de pedir ao Presidente da Diretoria que também viesse dar alguns esclarecimentos para a gente.

Presidente – Um minutinho, o Conselheiro Paradedá gostaria de fazer um questionamento à Mesa?

Paulo Eduardo Blumer Paradedá – Eu vou aguardar a decisão, se retirar de pauta não tenho nada para falar.

Presidente – Vou submeter ao Plenário.

Rodolfo José Sanchez Serine – Presidente Fiore deseja encaminhar o pedido de retirada?

André Perego Fiore (fora do microfone) – Gostaria de falar um minutinho, Presidente.

Presidente – Claro, com muita honra.

André Perego Fiore – Sr. Presidente, obrigado pela concessão da palavra, Srs. Conselheiros, Diretores, associados. Diante do exposto, Sr. Presidente, eu sinto que existem inúmeras dúvidas ainda. Eu acho que a Diretoria deve dar um esclarecimento mais preciso, mais robusto em relação à instituição dessa modalidade. Dito isso, eu gostaria de pedir a retirada de pauta e reapresentar a proposta daqui a dois meses, quando finda o processo de teste da modalidade, está bem? Muito obrigado.

Presidente – O requerimento será formulado ao Plenário. Então, vamos colocar em votação o pedido de retirada de pauta. Agora, há um questionamento...

Roberto Cappellano – Presidente, não precisa colocar em votação, ele é o proponente, ele pediu a retirada de pauta, ele é Diretoria.

Presidente – Mas o item está na Ordem do Dia.

Roberto Cappellano – Sim, mas quem está pedindo a retirada de pauta é a Presidência.

Presidente – Agora devo submeter ao Plenário, está na Ordem do Dia. Se não fosse para submeter ao Plenário deveria vir antes, mas não agora. Agora deve ser submetido ao Plenário do Conselho.

Roberto Cappellano – Tudo bem, Presidente, mas cá entre nós...

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Roberto Cappellano – Desculpe, quem vai implantar etc., que tem a gestão do Clube. Não é você que tem a gestão, não é você que tem a gestão, não é você que tem a gestão, é ele que tem a gestão do Clube, tem de respeitar.

Presidente – Mas a partir do momento que está pautado eu devo submeter ao Plenário.

Roberto Cappellano – Mas é óbvio.

Presidente – O Conselheiro Luiz Carlos gostaria de fazer um questionamento?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (pela ordem) – Não, só pela ordem.

Presidente – A votação será nominal ou não?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (pela ordem) – Inclusive quanto à retirada de pauta, por favor.

Presidente – Vejamos. O Art. 73, do Regimento, diz que a votação nominal somente ocorrerá a requerimento de Conselheiro, com aprovação do Plenário. Então, se o Plenário decidir, faremos a votação nominal.

Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer – Dr. Guilherme, um esclarecimento. Entendo que agora será colocado ao Plenário se será nominal ou não. Antes disso...

- Conversas paralelas.

Presidente – Não consegui entender o Conselheiro, por favor.

Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer – ... Agora será decidido se será nominal ou não. Uma dúvida é que antes desse pedido o Conselheiro Paulo Izar pediu a verificação de votos.

Presidente – A verificação, Conselheiro Olavo, vou ler o Art. 77, do Regimento: Qualquer Conselheiro poderá pedir verificação de votação. O pedido deverá ser formulado após a proclamação do resultado de votação e antes de se passar a outro assunto. Então, após a proclamação do resultado faremos a verificação de votação.

Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer – Está certo. Obrigado.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro. Senhores e senhoras, apenas para prestar um esclarecimento ao Plenário. Inicialmente as senhoras e senhores decidirão se a votação para retirada de pauta dar-se-á de forma nominal ou simbólica. Nós vamos projetar o quesito. Nesse sentido, se eventualmente não ficar claro, o Presidente está aqui para prestar os devidos esclarecimentos e o quesito ficar claro. Por favor, então, os senhores vão decidir se a votação para a proposta de retirada de pauta dar-se-á de forma nominal ou simbólica.

José Manssur – Um esclarecimento à Augusta Mesa. Proposta de Conselheiro para retirada de pauta é regimental e tem de ser consultado o Plenário. A dúvida que me ocorre, Presidente, eu estava a conversar, é que vindo a proposta de um Órgão Gestor e que verificou que pela

oportunidade e conveniência, que é o binômio fundamental da atividade de um gestor, se ele, Presidente, vem e estabelece que não há oportunidade e conveniência, eu raciocino *a contrario sensu*, não passa a retirada de pauta. O senhor vai para a votação nominal, é aprovada, mas quem tem a oportunidade e a conveniência de instalar é a Diretoria. Seria nós estarmos impondo à Diretoria adoção de algo que somente cabe a ela.

Presidente – Dr. Manssur, com todo respeito,...

José Manssur – Não, eu fiz uma consulta.

Presidente – ...a minha leitura do Art. 39, do Regimento Interno do Conselho Deliberativo é muito clara, ela diz o seguinte e vou tomar a liberdade...

José Manssur – Eu a tenho aqui: As proposições de retirada...

Presidente – Eu vou tomar a liberdade de esclarecer ao Plenário. Diz assim o Art. 39, do Regimento Interno desta Casa: “A Ordem do Dia somente poderá ser alterada ou interrompida: Inciso I – em caso de adiamento; Inciso II – por deliberação do Plenário, a pedido justificado do Presidente ou de qualquer Conselheiro”. E aí vem o parágrafo 2º, que para mim esclarece de forma definitiva – “o proponente que quiser retirar sua proposição” – E aqui minha interpretação é clara, proponente neste caso foi a Diretoria – que quiser retirar sua proposição somente poderá fazê-lo mediante solicitação fundamentada. A fundamentação veio, o Presidente esteve aqui na tribuna. E aprovação do Plenário. Então, o Presidente não tem de ofício poder para não submeter ao Plenário.

José Manssur – Quero antecipar ao senhor o meu voto, sou a favor, mas como obviamente tenho de obedecer ao Regimento, estava até analisando o Art. 5º, inciso XVII, alíneas, que estabelece a criação de uma seção esportiva para verificar se todos esses itens estavam atendidos. Mas eu coloquei porque entendi que a oportunidade e conveniência é da Diretoria.

Presidente – Não tenha dúvida.

José Manssur – Se ele pede para retirar, era essa dúvida que eu tinha, mas o senhor esclareceu.

Presidente – O proponente é ele.

Roberto Cappellano – Presidente, só para responder para ir à votação e vamos encerrar logo isso.

Presidente – Sem dúvida.

Roberto Cappellano – Quando fiz meu questionamento da inépcia da proposta, e têm todos os itens, eu gostaria de uma resposta do senhor, porque tem um item aqui que fala de infraestrutura, manutenção, é o Art. 5º, acho que inciso XVII...

Presidente – Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano, vou esclarecer ao senhor. ... Todas as Comissões Permanentes fizeram os seus pareceres, nenhuma delas levantou que havia qualquer mácula, vício na proposta formulada pela Diretoria, em especial a Comissão Permanente Jurídica com todas as letras e às claras: A matéria está apta à deliberação do Plenário. Este é o parecer da Comissão Permanente Jurídica, que entendeu após, olha só: A

Diretoria através da DI. 594/2025, de 30 de junho de 2025, trouxe as informações solicitadas pelas Comissões Permanentes, trazendo inclusive as explicações que entendia que todos os requisitos regimentais estavam preenchidos para criação de uma seção esportiva no Esporte Clube Pinheiros. Esta DI está encartada e foi com base nesta DI que a Comissão Permanente Jurídica formulou seu parecer.

Roberto Cappellano – Presidente, eu sei que o senhor quer seguir, tudo bem, mas o senhor sabe melhor do que eu que os pareceres das Comissões Permanentes são opinativos.

Presidente – Sem dúvida nenhuma.

Roberto Cappellano – A gente já viu, não estou dizendo que seja o caso dessa, da Comissão, só pela inovação do tema, várias vezes virem pareceres das Comissões e aqui serem ou pela Mesa ou por outras pessoas, porque ninguém é infalível, dos problemas. Então, não estou querendo colocar nenhuma coisa, mas a gente sabe muito bem, não é dessa forma, que o parecer é opinativo. Vamos votar, a primeira retirada de pauta, nominal, mas acho importante colocar isso por causa do futuro do Clube, não da Seção de Pickleball, como o pessoal está olhando, só por isso. Muito obrigado. Vamos votar.

Sérgio Henrique de Sá – Dr. Guilherme, antes da questão da votação nominal, que está mais do que claro, acho que é importante deixar claro que o pedido da Diretoria e isso é importante na hora de fazer o quesito, que deve ser o próximo, a votação nominal sendo aprovada ou não, o pedido da Diretoria foi claro, não é uma retirada de pauta para não voltar mais, o Dr. Fiore foi claro, Presidente da Diretoria atual em exercício está aqui – Não, Dr. Manssur, em setembro – Volta em setembro, quando finda o prazo experimental que foi criada a modalidade em caráter experimental, está certo? Então, que deixe claro que em sendo feita a retirada de pauta, a gente volta a discutir isso em setembro com todos os requisitos e esclarecimentos para a Diretoria. Obrigado.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Olha, a gente fica aqui, mais de meia hora fazendo isso. A Diretoria mesmo que trouxe esse assunto e depois vai lá e pede para retirar. Então, acho que existe um pouco de respeito com a gente que está aqui, fica toda hora tentando impedir de votar, impedir de votar, impedir de votar. Se a Diretoria não quer votar, não traga o assunto.

Presidente – Conselheira Renata, obrigado. Então, o Plenário está esclarecido que neste quesito deverão tão somente decidir se a votação dar-se-á de forma nominal ou simbólica.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam o requerimento de votação nominal da proposta de retirada de pauta do processo CD-06/2025?

Resultado: 56 votos SIM, 86 votos NÃO, 01 ABSTENÇÃO.

Presidente – Foi rejeitado o pedido de votação nominal para a proposta de retirada de pauta formulada pelo Plenário do Egrégio Conselho Deliberativo. Conselheiros, então, vamos formular o quesito. A votação dar-se-á de forma simbólica, consequentemente pelo aparelhinho. Vou projetar o quesito.

José Manssur – Presidente. ... Pelo menos a minha idade, se não puder ser de outra forma, pelo menos pela idade e pelo tempo e a honra que eu tive de estar aqui neste Conselho. E é só para colaborar. O pedido de retirada de pauta da votação nominal, consulto V.Sa., há um pedido de votação nominal quanto ao mérito, essa ainda não entrou.

Presidente – Não.

José Manssur – Só entrou a votação nominal para retirada de pauta.

Presidente – Sim.

José Manssur – Pode ser que para retirada de pauta o Egrégio Conselho no quisesse a votação nominal, mas pode ser que ele queira a votação nominal quanto ao núcleo, ao mérito da proposta. Peço desculpas se interrompi os senhores.

Presidente – Obrigado.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a proposta formulada pela Diretoria, de retirada de pauta do processo CD-06/2025, a fim de que a Diretoria encaminhe, no prazo de 60 dias, nova proposta visando à criação da Seção Esportiva de Pickleball, contemplando os esclarecimentos aos questionamentos formulados em Plenário?

Resultado: 111 votos SIM, 33 votos NÃO, 01 ABSTENÇÃO.

Presidente – ... Foi aprovada a proposta de retirada de pauta para retorno a esta Casa em 60 dias. Senhores, houve um pedido, conseqüentemente, faremos a verificação de presença.

- É feita verificação de presença, de acordo com as assinaturas apostas no Livro de Presença.

Antonio Moreno Neto – Somente uma sugestão, devido ao assunto de novas modalidades, queria sugerir à Diretoria para trazer ao Conselho quais as modalidades do Clube hoje, por exemplo, como sugestão, que têm menos de 10 associados, para a gente verificar se continua no orçamento, se vai ocupar espaço físico, tal, porque às vezes as modalidades foram implantadas e não estão sendo presenciadas pelos associados. É uma sugestão à Diretoria. Obrigado.

Item 6 - “A Voz do Conselheiro”

Presidente – Temos 11 inscrições. Vamos formular o sorteio. (Pausa) Senhores, são 23h53. Podemos pedir 20 minutos de prorrogação? (Pausa) Aprovado.

Pronunciamentos:

Maria Cristina Machado de Araújo – ... Primeiramente, gostaria de agradecer o retorno detalhado sobre a suspensão das aulas do CAD às segundas-feiras, mas embora os fundamentos técnico-pedagógicos apresentados sejam válidos, gostaria de registrar algumas ponderações adicionais com base nas preocupações manifestadas por diversas famílias

impactadas pela medida. Entendemos que a frequência mínima de duas vezes por semana é o ideal para o desenvolvimento das crianças. No entanto, para muitas famílias a segunda-feira é a única possibilidade real de participação devido a rotinas escolares e limitações logísticas. A exclusão dessa opção na prática impede o acesso de várias crianças ao programa, indo contra o princípio da inclusão que também fundamenta a proposta formativa do Clube. Chama atenção a orientação dada pela equipe do CAD, sugerindo que as crianças fossem inscritas em dois dias, mesmo comparecendo uma vez por semana. Essa prática contradiz o argumento técnico, gera ocupação indevida de vagas, distorce dados de frequência e prejudica o planejamento pedagógico. Além disso, a realocação dessas crianças para outros dias compromete a gestão equitativa das filas de espera. Muitas famílias aguardam por uma vaga em dias já lotados e esse remanejamento forçado interfere diretamente nesse equilíbrio. Mesmo com divulgação limitada as turmas de segunda-feira demonstraram demanda espontânea significativa, superior à de algumas turmas em funcionamento. Isso reforça que há espaço para manter, mesmo que em menor escala, atividades nesse dia, com ajustes pedagógicos que permitam atender quem só dispõe dessa opção. Por fim, reforço que excelência técnica e inclusão não são objetivos excludentes. O modelo do CAD pode sim manter seus padrões de qualidade, ao mesmo tempo em que acolhe com flexibilidade realidades distintas dos associados. Reitero o pedido de que essa decisão seja reavaliada com diálogo aberto e sensível às diferentes formas de participação das famílias no Clube. Obrigada.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – ... Gostaria de parabenizar a Vice-Presidente Vera Dutra pelo encontro que ela fez de mulheres, onde houve uma palestra e depois foram feitos grupos de trabalho para sugestões ao Clube. Achei o formato excelente e me senti super acolhida, pude expressar um monte de ideias. Foi uma espécie de Voz do Conselheiro feminino, um monte de mulheres juntas e parabéns, Vera, foi genial. Queria também falar sobre as escolas e as competições escolares. O Clube tem um formato interclubes, tem um formato federado, não federado. Existe agora, está crescendo cada vez mais o formato escolar. Eu acho que deveria ser olhada essa questão para haver uma interseção e às vezes um fortalecimento da manutenção do jovem dentro do Clube, porque quando o jovem chega dos 13 aos 15 anos tende a largar o esporte mais efetivo por causa da escola, especialmente se for sócio. E como esse assunto é muito debatido no Clube durante muito tempo eu acho que pode ter uma oportunidade de haver um reforço do esporte para esses jovens. Estou falando de jovens de 13 a 18 anos, antes da faculdade, em fase de ensino médio. Era isso. Muito obrigada e boa noite.

Paulo Sergio Machado Izar – ... Hoje trago as seguintes reivindicações e sugestões dos associados: 1. Estacionamento: vários associados têm me procurado para comentar sobre o número crescente de veículos que trafegam muito acima da velocidade máxima recomendada (10 km/h), principalmente no Estacionamento Tucumã. Neste sentido, sugiro a instalação de 2 ou 3 monitores de velocidade digitais na alameda principal do estacionamento – com câmeras que flagrem a velocidade e o veículo trafegando –, pois entendo que o constrangimento de saber que outros associados estão vendo as velocidades e o risco de serem denunciados a partir disso poderá ter uma ação educativa; 2. Parabenizo a Diretoria de Esportes Associativos e a antiga Diretoria de Relações Esportivas pela aquisição das novas esteiras do Fitness, mas, principalmente, a atual gestão pela eficiência no recebimento, adequação e instalação dos equipamentos, uma tarefa árdua tendo em vista o caos encontrado em termos de cabeamento, estrutura de receptores de canais de TV, etc. Vários associados já elogiaram a qualidade e recursos dos equipamentos. Agora é importante focar no treinamento dos nossos colaboradores e da terceirizada Bodytech para que possam instruir adequadamente os associados. Também é imperativo estar próximo às equipes da terceirizada Verzani e Sandrini para que promovam a limpeza adequada dos equipamentos segundo normas da Life Fitness; 3.

Por falar em limpeza, ressalto a importância de termos supervisores do Esporte Clube Pinheiros em áreas estratégicas em que atuam empresas terceirizadas. Não dá para deixar tudo nas mãos dos contratados e achar que teremos um serviço de excelência. Neste aspecto, suplico – já que pedir não tem adiantado – que as ultrapassadas flanelas sejam substituídas por panos de limpeza de material mais avançado e descartáveis. Não dá mais para espalhar sujeira ao invés de promover limpeza. Será que alguém aqui ainda usa flanela na tarefa de limpeza de suas residências? 4. Outra reclamação recorrente de associados e que eu já trouxe a esta casa várias vezes diz respeito aos guarda-chuvas. Uma parte do problema foi resolvida com a aquisição de novos itens. No entanto, há um sério problema de logística que se repete há anos. Quando mais se precisa deles, não são encontrados. – Trouxe imagens, não sei se vai dar tempo de projetar. (Projeção) As imagens na portaria Araras do Estacionamento Tucumã, às 06h02 da manhã e no intervalo de três minutos como estava no Centro Esportivo, Poliesportivo e uma imagem anterior é da entrada do cinema, ninguém entra no cinema às 06h02 da manhã, né, mas estava cheio de guarda-chuvas lá. Às 06h02 da manhã tinha só um guarda-chuva na entrada do Estacionamento. As equipes já deveriam ter colocado já que a previsão do tempo é algo muito comum hoje em dia. Só para terminar: Outro tema recorrente que já trouxe várias vezes são os blocos soltos do piso intertravado. São inúmeros e muitos deles em regiões de alto fluxo, principalmente de idosos e crianças, como no entorno do Campo B e do CCR. (Projeção) Também trouxe imagens de perfil, que dá para ver que têm vários que estão deslocados, estão mais altos e soltos. Uma hora isso vai causar acidente e vai ser... Bom, a gente já sabe. Obrigado.

Renan de Freitas Poli – ... Trago aqui nesta Voz do Conselheiro manifestações recorrentes dos associados que se mostram apreensivos com o impacto dos sucessivos reajustes nos preços dos alimentos e bebidas praticados em nossas unidades gastronômicas. No restaurante Germânia, o quilo da refeição, que custava há pouco tempo R\$ 79,99, foi reajustado a R\$ 89,99 e, menos de um ano depois já atingiu R\$ 100,00. A fruta recentemente o quilo subiu de R\$ 27,99 para R\$ 32,99. Os cardápios da cozinha do Clube também foram reajustados recentemente, como no CCR, bar da Piscina. Observa-se, ainda, a substituição de fornecedores, como no caso da empadinha, com aparente queda de qualidade – mudança esta justificada por suposta desistência do fornecedor anterior, embora associados relatem que a empresa ainda teria interesse em fornecer ao ECP. Essa escalada de preços ocorre num contexto já conhecido e debatido por este Conselho: bares e restaurantes sempre operaram com déficit, fato reiterado nas aprovações da PO executada no ano passado e aprovação do orçamento vigente. Trata-se de uma característica histórica e não de um descontrole recente. É certo que o orçamento do Clube, em sua totalidade, apresenta superávit orçamentário, com notável crescimento dos fundos de investimento e resultados financeiros que superam largamente o volume das despesas. Isso nos leva à seguinte indagação: qual é a finalidade do reajuste de preços? Os aumentos visam apenas a mitigar déficits orçamentários localizados nos primeiros meses do exercício? Serão direcionados a novos aportes em projetos não previstos no PO, como o fomento ao basquete ou ao vôlei profissional? Ou representam uma inflexão de política institucional, que precisa ser explicitada? Outra preocupação reside na transparência do processo decisório. Há relatos entre os associados de que reajustes previstos no período anterior podem não ter sido implementados conforme o previsto na PO, o que poderia, em parte, justificar o acúmulo das correções ora observadas. Independentemente disso, espera-se da atual gestão a devida prestação de contas sobre os critérios adotados, os objetivos perseguidos e, principalmente, os impactos esperados dessas medidas. Faço aqui a ressalva: Hoje a gente teve até uma sessão atípica, com uma “pré prestação de contas” aqui – Não sei se o Diretor Financeiro ainda está presente – mas estou tratando aqui da questão específica de bares e restaurantes. A crítica feita no passado pela oposição, hoje à frente da Diretoria Executiva, era veemente quanto à sensibilidade social das decisões administrativas.

Ora, se antes se reivindicava a escuta atenta ao corpo associativo, é positivo constatar que foi estabelecido um plantão do Diretor de Bares e Restaurantes e equipe às quintas-feiras à noite para ouvir os associados. Saudamos a iniciativa e o espírito construtivo. Aguardamos os resultados concretos dessa escuta: haverá, por exemplo, repercussão nas decisões futuras sobre qualidade, preços e cardápios? Como se darão as bases para o estudo de terceirização, que já consta em ata da Diretoria? Senhoras e Senhores Conselheiros, o tema aqui trazido não se resume à “guerra de empadinhas”. Trata-se de um debate legítimo sobre a política de preços, qualidade e transparência, temas que dizem respeito à essência da gestão de um clube social. Diante disso, solicito que a Diretoria responda formalmente a esta manifestação, esclarecendo os seguintes pontos: Quais os fundamentos objetivos e financeiros dos aumentos promovidos? Há previsão de novos reajustes neste exercício? Como se compatibiliza essa política com o superávit estrutural do Clube? Como se darão os estudos da terceirização almejada? Qual o plano da Diretoria para manutenção do equilíbrio entre qualidade, custo e acesso às unidades de alimentação? Como se deu o processo de troca de fornecedores, especialmente no caso das empadinhas? E quais os critérios de qualidade e custo adotados? Submeto este pronunciamento pelo Conselho. Muito obrigado.

Item 7 - Várias.

Presidente – Existem 14 inscrições. O Plenário havia concedido a prorrogação por 20 minutos. Agora são 9 minutos do dia 29, então, temos mais 11 minutos.

Pronunciamentos:

Eduardo Fanelli de Brito Vianna – ... A gente está enfrentando um problema aqui no Clube, não sei se já sabem, já conversei inclusive com a Diretoria sobre isso, que é o fato de não sócios frequentarem o Clube corriqueiramente através da plataforma do Sympla, onde os não sócios podem através da plataforma fazer a solicitação de reserva a zero real, ou seja, entram de forma gratuita no Clube através da plataforma para assistir a modalidades esportivas que acontecem aqui no Clube. Se vocês entrarem agora, por exemplo, na plataforma do Sympla, contei agora, são 15 eventos do Sympla abertos na plataforma para qualquer pessoa poder fazer uma inscrição...

Arlindo Virgílio Machado Moura (fora do microfone) – Aqui no Pinheiros?

Eduardo Fanelli de Brito Vianna – Aqui no Pinheiros. ...para poder entrar no Clube a qualquer momento para assistir à modalidade. Isso foi implementado inclusive na gestão do Futebol Menor quando eu mesmo estava lá, de forma fechada e exclusiva para as delegações visitantes e os pais e responsáveis dos visitantes para assistirem aos jogos, isso era enviado exclusivamente para a delegação adversária. Depois que isso se implementou dessa forma, o Clube começou a mudar a dinâmica da coisa e acabou abrindo para a plataforma para qualquer um poder fazer essa inscrição. Então, assim, a gente está correndo, estou sendo cobrado – Até avisei à Diretoria que viria falar sobre isso – porque estou sendo cobrado recorrentemente por sócios, inclusive do mercado de segurança, falando que a gente está extremamente vulnerável nesse ponto. Então, gostaria de sugerir à Diretoria que fizesse um levantamento e trouxesse alguma sugestão e até se for o caso, para que seja removida essa plataforma pelo menos de forma aberta para qualquer um poder entrar, até que fosse resolvida essa situação e pudesse ter um regramento do que a gente poderia fazer perante a esse ponto, está bem? Era isso. Boa noite.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Ia até abrir mão do que iria falar pelo adiantado da hora, mas pelo que o Conselheiro Eduardo Vianna falou é sério e me veio uma sugestão, na verdade o que se pratica no Paineiras, que acho que pode ser muito bom. Qualquer pessoa que não seja sócia e entra no Clube tem uma pulseira de identificação. Acho que não é nada vexatório usar pulseira, não é nada que estigmatize e é algo que permite que as pessoas verifiquem quem é associado e quem não é. Então, independentemente da plataforma, do que precisa ser feito, acho que isso é importante. E o controle da pulseira é feito na entrada e na saída, então, a pessoa que não seja associada tem de mostrar na saída a carteira ou a pulseira, porque se for convidada e jogou a pulseira, ou a pessoa que colocou, tudo, será responsabilizada por isso. Era somente isso em função do pronunciamento anterior. Obrigado.

Berenice Gazoni – ... É o seguinte, também não abri mão porque estou aguardando fazer esse pronunciamento há muito tempo e tem muito a ver com o pronunciamento anterior da plataforma Sympla. É o seguinte, nós temos tantas liberalidades aqui nas entradas, especialmente quando temos eventos, tipo campeonatos de Tênis, vim aí ao Clube, tinha filas, gente entrando, saindo, permanecem aqui o dia inteiro e, acreditem, senhores, pasmem, o sócio licenciado não pode adentrar ao Clube como convidado, não como sócio para usar. Como sócio para usar ele tem duas vezes ao ano ou sete dias, pagando a mensalidade integral, porque mesmo licenciado ele paga metade da mensalidade. Ou 15 dias uma vez por ano. Agora, se ele quiser entrar como convidado, com convite, pagando, não pode. Quando fiquei sabendo disso e teve um caso muito triste aqui no final do ano passado, quando uma moça, estudante nos Estados Unidos veio assistir ao show de balé da irmãzinha menor, ela veio para fazer o penteado e assistir. Não pôde entrar, foi barrada na entrada e simplesmente não assistiu ao show nem nada, a família toda. Foi um horror isso que aconteceu. Ninguém acreditava, porque inclusive uma regra que era desconhecida. Sabia por quê? Por motivos particulares havia entrado com uma solicitação através da Presidência do Conselho para a Diretoria, que me dissesse qual era a norma, aonde estava escrito em nossos Estatutos e no Regimento que sócio licenciado não pode entrar no Clube como convidado – Ele vem do exterior para visitar a família, de repente é sócio do Clube desde pequeno, que é esse caso e não podia entrar, por exemplo, para almoçar com a mãe, pai, irmão ou mesmo com um amigo – A Diretoria me respondeu que é uma norma feita – Esclareço que não é esta Diretoria e sim Diretoria anterior – Me foi dito que não, que era uma norma que a Diretoria tinha instituído. Falei: Bom, preciso dessa norma por escrito.

José Manssur (fora do microfone) – Isso é completamente ilegal.

Berenice Gazoni – Vou dizer que essa norma, além de ilegal, é vexatória e discriminatória, porque não tem ninguém no Clube que seja proibido de entrar, a não ser, que eu saiba, o sócio licenciado.

José Manssur (fora do microfone) – Ele é associado.

Berenice Gazoni – Presidente, isso não faz o menor sentido. Mas não fiquei satisfeita. Quando a Diretoria me respondeu que não poderia porque tinha uma norma, devolvi o ofício ao Presidente para que encaminhasse essa minha solicitação e reclamação à Comissão Jurídica, eu queria sim um posicionamento da Comissão Jurídica. E a Comissão Jurídica respondeu – Dr. Guilherme tem a resposta, eu também tenho – que não tinha nenhuma norma que dissesse que não podia entrar.

José Manssur (fora do microfone) – Ele é associado.

Berenice Gazoni – Poderia não como associado, mas como visitante, Dr. Manssur.

José Manssur (fora do microfone) – Mas ele é associado em licença.

Berenice Gazoni – Tudo bem, que não pudesse entrar para frequentar o Clube porque paga metade, isso tudo entendo, está no Estatuto, OK. O que não está OK é que ele não possa entrar para visitar o Clube com convite, por exemplo, para um almoço, para ver o sobrinho nadando, que é do competitivo, coisa do tipo, não pode. Então, eu peço, Dr. Fiore, que essa norma – Se é que existe, porque nunca me foi mostrada. Fiquei um ano e meio falando com todas as pessoas que o senhor possa imaginar. Acho que o Dr. Guilherme inclusive é testemunha disso – muito me foi prometido, reuniões etc. e nada foi resolvido. Então, conto com sua sensibilidade e da sua Diretoria para que essa falha seja sanada. Muito obrigada e desculpem o adiantado da hora.

Cândido Padin Neto – ... Isso que a Conselheira Berenice relatou aconteceu até com um Conselheiro nosso, amigo, que não pôde trazer a filha. Estava no exterior, veio para cá e foi barrado, também com esse mesmo argumento e tudo. Então, acredito que o Presidente Fiore vai ver isso com carinho e acredito que vai resolver, porque isso é muito simples. A função dele hoje, vai ser difícil, mas é um Presidente novo, com novos ideais e essas coisas são horrorosas. Mas o que trago aqui, até conversei contigo há um tempo e as respostas não vêm, principalmente da gestão anterior, com relação às cartas e ofícios dos Conselheiros. Houve alguns ofícios de Conselheiros, acho que por uns 50 Conselheiros aqui e até foram entregues ao Conselho Fiscal do Clube, para que olhasse e verificasse. E o Conselho Fiscal tomou uma posição na última reunião deles antes da saída do grupo. Então, gostaria que nosso dileto Presidente inquiria a atual Diretoria para que mostrasse qual foi a resposta do Conselho Fiscal às argumentações desses Conselheiros, que foi endereçado a ele. Porque houve uma resposta e não foi trazida a nós Conselheiros. Muito obrigado pela atenção.

John Herbert Buckup Junior – ... la falar várias coisas, vou tentar falar algumas. Uma muito importante, que é o conceito da Festa Junina. Quis comprar o ingresso para a Festa Junina no sábado para minha namorada, que não é sócia e para um casal de amigos e não tinha mais entrada, acabou rapidamente. Para minha surpresa, faltando três dias para a festa, no grupo do bairro que moro veio uma mensagem se alguém queria convite para a Festa Junina no sábado. Por curiosidade, falei: Olha, tenho um grupo grande e precisaria de seis ingressos. Falou: Não tem problema, tem até mais se precisar. Falei: Quanto está? R\$ 450,00. Então, assim, aí eu comentei com algumas pessoas aqui no Clube, todo mundo falou que era normal, somente sócio. Minha sugestão, o avançado da hora calhou de eu ser um dos últimos a falar, que é simples. O sócio que comprar o convite tem de colocar na hora o nome do convidado que vai trazer com o RG, com o documento e esse convidado tem de apresentar o seu documento na porta, porque fico me perguntando qual é o conceito da nossa festa – Porque participo há tantos anos, minhas crianças, eu mesmo quando criança e isso vem mudando – Questionei com uma alta autoridade do Clube, falando qual é o conceito dessa festa? Por que precisa dar tanto lucro, se o Estatuto do Clube, é uma fundação sem fins lucrativos? Me falou: Não, mas aqui a Festa Junina tem de dar lucro para cobrir o prejuízo do Réveillon, da Feijoada do Carnaval. Então, assim, queria entender, queria que alguém me explicasse isso. Fui chamado aqui hoje para tomar posse, me mandaram uma carta em casa: Olha, você tem de tomar posse. Até a hora que fui tomar café: Olha, o senhor não vai embora, né? Então, assim, estou esperando tomar posse, estou tomando posse agora? Outra coisa que é interessante, que ouvi, também não vou falar de quem ouvi, quem falou, mas a gente ouve nas alamedas – O que são alamedas? Alamedas é um conceito geral, a gente ouve aí pelo Clube – Assim, o Piano's Bar é frequentado – De vez em quando vou lá – é frequentado em sua maioria por

peças 60+ e ouvi que haveria uma proposta para uma vez por mês haver alguma ocasião em que se proibisse a entrada de pessoas de 60+. É lógico que isso não foi para frente, porque senão seria um crime pelo Estatuto do Idoso. Então, têm certas coisas que acontecem neste Clube que a gente fica achando surreal. Também ouvi que o perfil do sócio está mudando muito. Sim e vejo várias associadas entrando no estacionamento, principalmente do shopping, na contramão, com seus filhos, com preguiça de dar uma volta. Está mudando perfil do sócio? Estou há 66 anos neste Clube, cresci aqui – Meu pai veio do Harmonia, que é um clube gourmet, é um clube de high society, toda família dele era do Harmonia e o técnico de natação do Harmonia chamou meu avô para trazer meu pai para o Pinheiros, que tinha acabado de virar Pinheiros, era Germânia, em 1942, para nadar pelo Clube – Infelizmente, em 1948 ele iria às Olimpíadas de Londres, pegou uma pneumonia e foi cortado da delegação, mas virou um expoente da cultura e da arte brasileira. Tenho mais coisas para falar, por exemplo, o uso da Dom José de Barros. Hoje a gente fez uma votação de quase R\$4 milhões para fazer uma reforma que incluía o Pró-Memória. Por que não se usa a Dom José de Barros para fazer um arquivamento do Pró-Memória? Por que não se faz um teatro lá? Por que não ocupa aquele espaço em parceria, como falei quando vim aqui da outra vez, em parceria com o Governo do Estado que quer revitalizar o centro? Não vou tomar mais tempo de vocês. Agradeço. Boa noite. Obrigado, André, e espero que as coisas no Clube caminhem por um caminho de muita prosperidade e sensatez principalmente. Obrigado.

Presidente – Obrigado, Conselheiro Herbert. Apenas esclarecer que V.Sa. tomou posse nesta noite e está exercendo o cargo brilhantemente de Conselheiro do Esporte Clube Pinheiros.

John Herbert Backup Junior – Obrigado.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – ... Meu pronunciamento aqui vai ao encontro do que o Conselheiro que me antecedeu, meu amigo John Herbert bem colocou por ocasião de a gente discutir nesta reunião do Conselho a respeito da reforma do prédio da Dom José de Barros. Esse prédio antigo do Clube, me lembro, salvo engano, logo que entrei no Conselho lá atrás, em 1998 – Quando o Presidente era o Cezar Roberto Leão Granieri, o Betinho, que sucedeu ao Arlindo na Presidência – foi enviado um projeto até para vender aquele prédio e o Conselho rejeitou. Hoje é alugado, essa renda é irrisória para o Clube. Na verdade, o locatário serve para que o prédio não seja invadido. Sou contra a vender o prédio, a minha sugestão à Presidência do Conselho e à Diretoria é no sentido de se estudar, ou uma Comissão Especial para estudar a destinação desse prédio. Como disse, o valor dessa locação é irrisório, mas o Conselheiro John Herbert deu uma sugestão muito boa, a gente tem de estudar uma melhor ocupação daquele prédio, um Centro Cultural Esportivo para contar a história do esporte brasileiro, que o Pinheiros faz parte, isso em parceria com outros clubes coirmãos, com federações, confederações. Aproveitar essa revitalização do centro, que é uma realidade, a Prefeitura de São Paulo e o Governo do Estado têm feito um bom trabalho nessa revitalização. Minha família também tem prédio ali no centro, conheço bem os projetos, enfim, o Secretário da Subprefeitura, o Fabrício Cobra tem se empenhado bastante, muita coisa tem mudado lá. Então, minha sugestão à Diretoria é estudar, uma Comissão Especial do Conselho, enfim, uma destinação melhor daquele prédio que é de propriedade do Clube. Outro ponto, rapidamente, em relação àquela votação em que me manifestei a favor da criação da modalidade Pickleball, mas somente para deixar consignado em ata que votei favorável à sugestão do Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano no sentido... Na verdade proposta da Diretoria, sugestão do Cappellano e depois proposta encampada pelo Presidente da Diretoria, de retirada de pauta para melhores estudos, mas continuando a atividade de forma experimental. Então, quero deixar consignado em ata essa minha posição. Muito obrigado.

Presidente – Não há mais inscritos. Apenas esclarecendo o resultado da verificação: Foi verificada a presença de cento e cinquenta Conselheiros e Conselheiras. No início da reunião tínhamos cento e sessenta e quatro presentes.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:

Presidente – Informou quantos Conselheiros tinham comparecido à reunião e deu por encerrados os trabalhos aos trinta e um minutos do dia 29 de julho de 2025.

* * *

Obs.: esta Ata foi aprovada na 774ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 25 de agosto de 2025, com a inclusão de imagem projetada na reunião, na página 8.

Guilherme Domingues de Castro Reis
Presidente do Conselho Deliberativo

Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha
Primeira Secretária do Conselho Deliberativo

mif